

MODULE 4



Nous et L'environnement

Baixar Livros & Exames em PDF

Somos o portal MozEstuda.com, um espaço dedicado à educação e ao conhecimento. Fornecemos links para o **download gratuito** de materiais de acesso livre, incluindo [exames anteriores](#), [livros e diversos PDFs](#) educacionais. Nosso objetivo é facilitar o aprendizado e a pesquisa, sempre respeitando os direitos autorais e promovendo o acesso legítimo ao conhecimento. Se você apreciou este conteúdo, considere apoiar os autores e editoras adquirindo versões oficiais sempre que possível. Todos os direitos autorais pertencem aos respectivos criadores e detentores de direitos. **Não vendemos nem lucramos com as obras disponibilizadas.** Aproveite e compartilhe com outros estudantes!

Para baixar livros em PDF, acesse biblioteca.mozestuda.com e pesquise o título desejado na barra de pesquisa. Ou, se preferir, siga/ Clique os links abaixo:

BAIXAR TODOS LIVROS ESCOLARES — MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da Classe** para Baixar todos livros em PDF

12^a CLASSE

11^a CLASSE

10^a CLASSE

9^a CLASSE

8^a CLASSE

7^a CLASSE

6^a CLASSE

5^a CLASSE

4^a CLASSE

3^a CLASSE

2^a CLASSE

1^a CLASSE

BAIXAR TODOS MÓDULOS ESCOLARES —

MÓDULOS DO I CICLO

MÓDULOS DO II CICLO

LIVROS POR DISCIPLINAS - TODAS

BAIXAR EXAMES DA **6ª CLASSE** – MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da disciplina** para Baixar todos exames em PDF

C. NATURAIS

C. SOCIAIS

MATEMÁTICA

PORTUGUÊS

BAIXAR EXAMES DA **10ª CLASSE** – MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da disciplina** para Baixar todos exames em PDF

BIOLOGIA

FÍSICA

GEOGRAFIA

HISTORIA

INGLÊS

MATEMÁTICA

PORTUGUÊS

QUÍMICA

BAIXAR EXAMES DA **12ª CLASSE** – MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da disciplina** para Baixar todos exames em PDF

BIOLOGIA

DGD

FILOSOFIA

FÍSICA

FRANCÊS

GEOGRAFIA

HISTÓRIA

INGLÊS

MATEMÁTICA

PORTUGUÊS

QUÍMICA

TODOS EXAMES

TODOS EDITAIS

TODOS LIVROS

BAIXAR EXAMES DE **ADMISSÃO** — MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da Instituição** para Baixar todos exames em PDF

IFP / Formação de Professores

UEM

UJC / ISRI

ISPG

ISPSONGO

AC. MILITAR

PRM

ISCAM

ICS — SAÚDE — ENSINO MÉDIO

ETP / Ensino técnico Profissional

UP / UniRios: Save, Rovuma, Licungo, ...

UNIZAMBEZE

ISPT

ISCISA

ACIPOL

CFJJ

IFAPA

EDITAIS

ENEM

VESTIBULARES

ENCCEJA

TODOS EXAMES

Direitos de autor

Este material é propriedade exclusiva do Ministério da Educação da República de Moçambique. A sua reprodução é estritamente proibida e punível nos termos da lei.

Respeite os nossos autores



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

Av. 24 de Julho nº 254 Maputo

Moçambique

Fax: +25821490000 Tel: +25821490000

E-mail: inde@inde.gov.mz

Site da Internet: www.mec.mz

Agradecimentos

O Ministério da Educação Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação deseja agradecer os abaixo mencionados pela sua contribuição na elaboração deste módulo através do fornecimento da Template:

COL



Conteúdos

Acerca deste Módulo	1
Como está estruturado este Módulo.....	1
Habilidades de aprendizagem	3
Necessita de ajuda?	3
Leçon 1	5
Environnement.....	5
Introduction	5
L'environnement	5
Résumé.....	9
Activités	10
Évaluation	11
Leçon 2	13
Temps.....	13
Introduction	13
Temps	13
Résumé.....	16
Activités	17
Évaluation.....	17
Leçon 3	19
Les pronoms complément d'objet direct	19
Introduction	19
Les pronoms complément d'objet direct	19
Résumé.....	23
Activités	24
Évaluation.....	25
Leçon 4	27
Les pronoms complémentes d'objet indirect	27
Introduction	27
Les pronoms compléments d'objet indirect	27

Résumé.....	30
Activités	31
Évaluation	33
Leçon 5	35
L'imparfait	35
Introduction	35
L'imparfait.....	35
Résumé.....	38
Activités	39
Évaluation	40
Leçon 6	41
Les catastrophes	41
Introduction	41
Les catastrophes	41
Résumé.....	46
Activités	47
Évaluation	50
Leçon 7	51
La prévention de l'environnement.....	51
Introduction	51
La prévention de l'environnement	51
Résumé.....	54
Activités	55
Évaluation	55
Leçon 8	57
Le discours indirect au présent	57
Introduction	57
Les discours indirect au présent.....	57
Résumé.....	60
Activités	61
Évaluation	62
Leçon 9	63
Le discours indirect au passé	63
Introduction	63
Le discours indirect au passé.....	63

Résumé.....	67
Activités	68
Évaluation	70
Leçon 10	71
Le texte argumentatif	71
Introduction	71
Le texte argumentatif.....	71
Résumé.....	75
Activités	76
Évaluation	77
Leçon 11	79
Le résumé.....	79
Introduction	79
Le résumé	79
Résumé.....	85
Activités	85
Évaluation	87
Leçon 12	89
L'expression de la durée	89
Introduction	89
L'expression de la durée.....	89
Résumé.....	91
Activités	92
Évaluation	94
Leçon 13	95
L'expression de la conséquence	95
Introduction	95
L'expression de la conséquence	95

Résumé.....	100
Activités	101
Évaluation	103

Soluções

105

Lição 1	Error! Bookmark not defined.
Lição 2	Error! Bookmark not defined.
Lição 3	Error! Bookmark not defined.
Lição 4	Error! Bookmark not defined.
Lição 5	Error! Bookmark not defined.
Lição 6	Error! Bookmark not defined.
Lição 7	Error! Bookmark not defined.
Lição 8	Error! Bookmark not defined.
Lição 9	Error! Bookmark not defined.
Lição 10	Error! Bookmark not defined.
Lição 11	Error! Bookmark not defined.
Lição 12	Error! Bookmark not defined.
Lição 13	Error! Bookmark not defined.
Lição 14	Error! Bookmark not defined.
Lição 15	Error! Bookmark not defined.
Lição 16	Error! Bookmark not defined.
Lição 17	Error! Bookmark not defined.
Lição 18	Error! Bookmark not defined.
Lição 19	Error! Bookmark not defined.
Lição 20	Error! Bookmark not defined.
Préparation pour le premier test de Français module 4	114



Acerca deste Módulo

Nous et L'environnement

Como está estruturado este Módulo

A visão geral do curso

Este curso está dividido por módulos autoinstrucionais, ou seja, que vão ser o seu professor em casa, no trabalho, na machamba, enfim, onde quer que você deseja estudar.

Este curso é apropriado para você que já concluiu a 7ª classe mas vive longe de uma escola onde possa frequentar a 8ª, 9ª e 10ª classes, ou está a trabalhar e à noite não tem uma escola próxima onde possa continuar os seus estudos, ou simplesmente gosta de ser auto didacta e é bom estudar a distância.

Neste curso a distância não fazemos a distinção entre a 8ª, 9ª e 10ª classes. Por isso, logo que terminar os módulos da disciplina estará preparado para realizar o exame nacional da 10ª classe.

O tempo para concluir os módulos vai depender do seu empenho no auto estudo, por isso esperamos que consiga concluir com todos os módulos o mais rápido possível, pois temos a certeza de que não vai necessitar de um ano inteiro para concluí-los.

Ao longo do seu estudo vai encontrar as actividades que resolvemos em conjunto consigo e seguidamente encontrará a avaliação que serve para ver se percebeu bem a matéria que acaba de aprender. Porém, para saber se resolveu ou respondeu correctamente às questões colocadas, temos as resposta no final do seu módulo para que possa avaliar o seu despenho. Mas se após comparar as suas respostas com as que encontrar no final do módulo, tem sempre a possibilidade de consultar o seu tutor no Centro de Apoio e Aprendizagem – CAA e discutir com ele as suas dúvidas.

No Centro de Apoio e Aprendizagem, também poderá contar com a discussão das suas dúvidas com outros colegas de estudo que possam ter as mesmas dúvidas que as suas ou mesmo dúvidas bem diferentes que não tenha achado durante o seu estudo mas que também ainda tem.

Conteúdo do Módulo



Cada Módulo está subdividido em Lições. Cada Lição inclui:

- Título da lição.
- Uma introdução aos conteúdos da lição.
- Objectivos da lição.
- Conteúdo principal da lição com uma variedade de actividades de aprendizagem.
- Resumo da unidade.
- Actividades cujo objectivo é a resolução conjunta consigo estimado aluno, para que veja como deve aplicar os conhecimentos que acaba de adquirir.
- Avaliações cujo objectivo é de avaliar o seu progresso durante o estudo.
- Teste de preparação de Final de Módulo. Esta avaliação serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA.



Habilidades de aprendizagem



Estudar à distância é muito diferente de ir a escola pois quando vamos a escola temos uma hora certa para assistir as aulas ou seja para estudar. Mas no ensino a distância, nós é que devemos planejar o nosso tempo de estudo porque o nosso professor é este módulo e ele está sempre muito bem disposto para nos ensinar a qualquer momento. Lembre-se sempre que “ *o livro é o melhor amigo do homem*”. Por isso, sempre que achar que a matéria esta a ser difícil de perceber, não desanime, tente parar um pouco, reflectir melhor ou mesmo procurar a ajuda de um tutor ou colega de estudo, que vai ver que irá superar toas as suas dificuldades.

Para estudar a distância é muito importante que planeie o seu tempo de estudo de acordo com a sua ocupação diária e o meio ambiente em que vive.

Necessita de ajuda?



Ajuda

Sempre que tiver dificuldades que mesmo após discutir com colegas ou amigos achar que não está muito claro, não tenha receio de procurar o seu tutor no CAA, que ele vai lhe ajudar a supera-las. No CAA também vai dispor de outros meios como livros, gramáticas, mapas, etc., que lhe vão auxiliar no seu estudo.



Leçon 1

Environnement

Introduction

Vous êtes maintenant au module 4, intitulé Nous et l'environnement. La première leçon de ce module vous permettra de vous rendre compte des éléments qui composent le milieu où nous vivons et leur importance.

Dans cette leçon vous allez:



Objectifs

- *Décrire* l'environnement ;
- *Utiliser* les adjectives de couleur.

L'environnement

Lisez le texte suivant :

Le milieu où nous vivons

Le milieu où nous vivons (environnement) est un ensemble d'éléments naturels (physiques : *les montagnes, les lacs, les océans...*, climatiques : *le réchauffement de la terre...*, biologiques ou chimiques : *l'air, l'eau*) ; artificiels : *les jardins, les salines* ; culturelles (sociologiques) : *les valeurs culturelles, esthétiques, artistiques, historiques*. Tous ces éléments agissent sur des organismes vivants et sur des activités humaines.

L'homme doit protéger l'environnement pour avoir une vie saine. Cette protection doit porter sur la flore, la faune, l'atmosphère, l'eau, le sol.

La flore est un ensemble des plantes et d'arbres de différentes espèces et couleurs. On peut par exemple trouver d'arbres et des plantes verts, jaunes et autres. L'homme doit savoir utiliser et conserver les richesses que la nature lui offre, en évitant, par exemple, des incendies.

La flore est très importante parce qu'elle offre à l'homme des fruits, des végétaux pour son alimentation, l'ombre et l'air.

La faune est l'ensemble d'animaux qui vivent dans une région donnée. Dans la faune, on trouve des animaux tels que les éléphants, les tigres, les



zèbres, ... etc. Certains, parmi ces animaux, sont herbivores et d'autres carnivores. La base de l'alimentation pour les herbivores est la flore et pour les carnivores est la faune.

La faune offre à l'homme la viande pour son alimentation, la peau, les ivoires pour la fabrication des objets comme vêtements, chaussures,...etc.

L'atmosphère est la couche d'air qui entoure le globe terrestre,

L'eau est un liquide incolore transparent, inodore et insipide, qui est indispensable à la vie.

Le sol est la partie superficielle de la croûte terrestre, à l'état naturel ou aménagée pour le séjour de l'homme.

Texte Adapté

Après avoir lu le texte, répondez aux questions suivantes :

1. Relevez du texte le lexique lié à l'environnement.
2. Citez d'autres éléments du milieu où nous vivons que vous connaissez.
3. En quoi la flore et la faune sont-elles importantes pour l'homme ?
4. D'après le texte, que doit faire l'homme pour conserver la nature ?
5. De quoi s'alimentent les animaux carnivores ?

Voici une proposition des réponses :

1. Les montagnes, les lacs, les océans, le réchauffement, l'air, l'eau, les jardins, les salines, la flore, la faune, l'atmosphère, le sol, les plantes, les animaux.
2. La pluie, le soleil, la lune, les étoiles, les nuages, les fleuves, le sable, des maisons, les forêts,...
3. La flore et la faune sont importantes parce qu'elles offrent à l'homme des aliments (fruits, végétaux, viande).
4. D'après le texte, pour conserver la nature l'homme doit éviter les incendies.
5. Les animaux carnivores s'alimentent de la viande.

Si vous regardez les réponses des exercices 1 et 2, vous vous rendez compte que le milieu où nous vivons comprend plusieurs éléments, à savoir : les montagnes, les lacs, les océans, le réchauffement, l'air, l'eau, les jardins, les salines, la flore, la faune, l'atmosphère, le sol, les plantes, les animaux, la pluie, le soleil, la lune, les étoiles, les nuages, les fleuves, le sable, les maisons, les forêts,...



Ce sont, entre autres, ces éléments qui nous permettent de décrire notre environnement.

Les adjectifs de couleur

Blanc - Blanche, bleu - bleue, gris - grise, jaune - jaune, marron - marron, noir - noire, orange - orange rose - rose rouge - rouge vert - verte violet – violette ...

Ces adjectifs de couleur s'accordent en genre et en nombre avec le nom auquel ils se rapportent, sauf certaines couleurs renvoyant à un objet :

Un pull vert des pulls verts des plantes vertes

Un pull bleu des pulls bleus des robes bleues

Mais :

Un pull **marron** des pulls **marron** des chaussures **marron**

Un pull **orange** une veste **orange** des vestes **orange**

Quand la couleur est exprimée à l'aide de plusieurs termes, aucun des termes ne s'accorde.

Couleur exprimée par	exemples
Deux adjectifs	Une auto gris clair . Des tissus bleu-vert .
Un adjectif et un nom	Une écharpe bleu pervenche
Un nom composé	Une ombrelle gorge-de-pigeon .
Un nom qualité	Des rideaux vieil or .

- ✓ Si le mot qui exprime la couleur est un **adjectif**, il **s'accorde** avec le nom auquel il se rapporte.

Adjectif	Exemple
Bleu, bleue	Une jupe bleue .



Vert, verte	Des yeux verts .
Beige	Des chaussures beiges .
Orangé, orangée	Une peinture orangée .
Fauve...	Les tons fauves de la forêt.

- ✓ Parfois, on utilise comme adjectif un nom qui désigne une plante, un animal, une pierre... parce qu'il évoque une couleur particulière : il n'y a pas d'accord.

Par exemple : des yeux noisette (= couleur de **noisette**.)

Des cheveux pie (= noir et blanc comme une **pie**.)

C'est le cas de :

Bistre	grenat	pastel
Brique	indigo	pervenche
Carmin	marron	sépia
Crème	nacre	turquoise
Garance	orange	vermillon...



Résumé



Résumé

Dans cette leçon vous avez appris :

Le lexique lié à l'environnement.

Les montagnes, les lacs, les océans, le réchauffement, l'air, l'eau, les jardins, les salines, la flore, la faune, l'atmosphère, le sol, les plantes, les animaux, la pluie, le soleil, la lune, les étoiles, les nuages, les fleuves, le sable, des maisons, les forêts, les avenues, les rues,...

Les adjectifs de couleur

Invariables

- Orange et marron sont des noms (une orange, un marron) très fréquemment utilisés comme adjectifs de couleur. Ils ne s'accordent jamais.

Des gants **marron**.

Des rideaux **orange**.

- Les deux adjectifs **kaki** et **auburn**, empruntés à des langues étrangères, sont invariables.

Des vestes **kaki**.

Variables

- **Rose, mauve, pourpre, vermeil, écarlate**, bien que désignant des objets, plantes ou animaux, s'accordent.

Des ongles **roses**.

Des étoffes **écarlates**.

La bouche **vermeille**.

- L'adjectif **châtain** prend la marque du pluriel : châains ; au féminin, châtain et châtaine sont en concurrence.

Une fillette **châtain** (ou châtaine).

L'adjectif **violet** a pour féminin violette (différent du nom de fleur violette) : il s'accorde comme les autres adjectifs de couleur.

Son buvard était couvert de taches **violettes**.

Activités



Activités

1. **Décrivez votre quartier. Parlez de tout ce qu'il y a autour, utilisez au maximum le vocabulaire lié à l'environnement.**
2. **Complétez les phrases suivantes avec la forme correcte de l'adjectif entre parenthèses**
 - 1) Marie a les yeux (marron).
 - 2) Jean m'apporte un bouquet de fleurs (rose).
 - 3) Il porte une ceinture (bleu).
 - 4) Elle a acheté des pantalons (Blanc).
 - 5) Aujourd'hui le ciel est (Gris).
 - 6) J'ai un pull (vert) et des lunettes (noir).

Réponses :

1. Tenir compte de l'utilisation du vocabulaire lié à l'environnement.
2. **Complétez les phrases suivantes avec la forme correcte de l'adjectif entre parenthèses**
 - 1) Marie a les yeux **marron**.
 - 2) Jean m'apporte un bouquet de fleurs **roses**.
 - 3) Il porte une ceinture **bleue**.
 - 4) Elle a acheté des pantalons **Blancs**.
 - 5) Aujourd'hui le ciel est **Gris**.
 - 6) J'ai un pull vert et des lunettes **noires**.



Évaluation



Évaluation

Complétez les qualificatifs de couleur dans les énoncés suivants.

1. Une tenture vert... tilleul.
2. Les abricotiers en automne : elle les revoit rose... ou orange... .
3. Il a les cheveux châtain..., plutôt châtain... clair... .
4. Confiture aux quatre fruits rouge... .
5. “tout le reste de l’Olympe est baigné dans une aube vermeil...”
6. Les toreros et leurs capes écarlate... .
7. Des soieries chatoyantes, violet... et indigo... .
8. Elle était stupéfiante : yeux marron..., lèvres rose..., chaussures orange... et brique... et cheveux fauve... . Elle enfila des gants vieil... or... .



Leçon 2

Temps

Introduction

Nous vivons dans un monde où presque tout est fait en fonction des conditions atmosphériques, dans cette leçon vous découvrirez certaines expressions utilisées pour parler du temps.

Dans cette leçon vous allez:



Objectivos

- *Décrire* le temps qu'il fait.
- *Utiliser* le verbe faire, forme impersonnelle.
- *Employer* les expressions du temps.

Temps

Lisez ce bulletin Météo-France

Aujourd'hui : Gris au nord de la seine, plus de soleil en allant vers le Sud et surtout en montagne...

Comme les jours précédents, les conditions anticycloniques maintiennent un temps calme et sec sur l'ensemble du pays. Au nord, de la Normandie et du Nord-Pas-de-Calais à l'Alsace à la Bourgogne et au lyonnais, les plaques de nuages bas et brouillards fréquents, localement givrants sur la Bourgogne-Franche-Comté ce matin laissant peu à peu place à des éclaircies l'après-midi. Toutefois, la grisaille reste dense du nord de la Seine au nord de l'Alsace. En revanche, plus au sud, le soleil fait de belles apparitions, après la dissipation parfois un peu tardive de quelques nappes de nuages bas et brouillards en plaine et dans les vallées. Il est particulièrement généreux et doux en montagne. Près de la Garonne, les fréquents brouillards, souvent givrants ce matin, peuvent parfois persister la journée. En Méditerranée, les nombreux nuages bas en mer débordent sur le littoral du Var et Corse. Avec un thermomètre oscillant entre -2 et 2 degrés, les gelées matinales restent de mise du Sud-ouest à la Bourgogne-Franche-Comté, mais aussi localement dans les terres normandes, et en Champagne-Ardenne. Ailleurs, les minimales s'échelonnent de 0 à 5 degrés, un peu près des rivages et jusqu'à 11 en Corse. Les maximales s'échelonnent de 7 à 14 degrés de la Bretagne aux Pyrénées et à la



Méditerranée avec des pointes 15/16 de la Côte d'Azur à la Corse.
Ailleurs, il fait 5 à 8 degrés.

Adapté Météo-France

Après avoir lu le texte, répondez aux questions suivantes :

1. Ce document présente la météo de quel pays ?
2. Quel temps fait-il, en général, dans ce pays ?
3. Dans quelles régions les maximales pourront varier entre 7 et 14 degrés ?
4. Quel temps (en degrés) fait-il ailleurs ?
5. Comment s'appelle l'instrument qu'on utilise pour mesurer la température ?

Réponses :

1. France.
2. Il fait un temps calme et sec.
3. Bretagne, Pyrènes et Méditerranée.
4. Ailleurs, il fait entre 5 et 8 degrés.
5. Le thermomètre.

Les expressions utilisées pour décrire le temps qu'il fait.

- **Les saisons** : le printemps (c'est le printemps) – l'été (c'est l'été) – l'automne (c'est l'automne) – l'hiver (c'est l'hiver).
- **La température** : pour décrire le temps, on utilise les constructions impersonnelles :
 - le verbe **faire** + **adjectif** :

Par exemple :

Il fait chaud. (Il fait 34 degrés).

Il fait beau temps.

Il fait frais. (Il fait 20 degrés).

Il fait froid. (Il fait 5 à 8 degrés).



L'expression **il y a + nom**

Exemple : Il y a du soleil.

Il y a du vent.

Il y a des nuages.

Il y a du brouillard.

Le mauvais temps :

Il fait un mauvais temps / il y a du vent.

Il pleut (pleuvoir) – il fait un temps pluvieux.

Il neige (neiger).

Il gèle (geler).

Il y a du brouillard.

Le ciel est nuageux.

- **La météo :** les prévisions (prévoir)

Par exemple : Pour demain, on prévoit la pluie. Si vous sortez, munissez-vous d'un imperméable ou un parapluie.

Pour décrire le temps qu'il fait à l'heure actuelle, on utilise le présent de l'indicatif. Mais pour décrire le temps à venir, on utilise le futur.

Par exemple : aujourd'hui, il **fait** beau mais demain, il **fera** mauvais temps.

Résumé



Resumo

Dans cette leçon vous avez appris :

- pour décrire le temps qu'il fait, on utilise des constructions impersonnelles :

Il fait + adjectif		Il y a + nom		Il + verbe	
Il fait	chaud	Il y a du	soleil	Il	pleut
	froid		du vent		neige
	beau		des nuages		fait 5°
	mauvais.		du brouillard.		



Dites :

Aujourd'hui, il fait chaud

Ne dites pas :

Aujourd'hui, ~~c'est~~ chaud, il ~~est~~ chaud



Activités



Activités

Imaginez que vous êtes parti en vacances. Ecrivez à vos amis :

- parlez du temps qu'il fait,
- de temps qu'il fera,
- du temps qu'il a fait.

Réponses :

Imaginez que vous êtes parti en vacances. Ecrivez à vos amis :

- tenir compte de l'utilisation des expressions décrivant le temps,
- des temps verbaux.

Évaluation



Évaluation

Complétez le bulletin météo en plaçant les expressions suivantes au bon endroit : **il y aura (3 fois), il fera (2 fois), il neigera, il pleuvra.**

Sur tout le nord de la France, **il y aura** du brouillard le matin ; soyez prudents si vous prenez la voiture. sur l'ensemble de la Bretagne ; mais de belles éclaircies en fin de journée. sur les Alpes à partir de mille trois cents mètres d'altitude. beaucoup de vent sur la côte d'Azur. Dans le reste du pays, le temps sera gris. En ce qui concerne les températures, assez frais sur l'ensemble du pays, sauf à Ajaccio où 17 degrés l'après-midi.



Leçon 3

Les pronoms complément d'objet direct

Introduction

Après avoir appris à décrire le temps, cette leçon vous permettra de vous exprimer ou de réaliser vos écrits sans trop de répétitions. Vous apprendrez à utiliser des pronoms compléments d'objet direct.

Dans cette leçon vous allez:

- *Vous Exprimer* en utilisant les pronoms compléments d'objet direct.



Objectifs

Les pronoms complément d'objet direct

Lisez le dialogue suivant

Le directeur d'une entreprise d'assurances réunit ses collaborateurs.

M. Cassamo : Je vous ai réunis pour préparer la journée de jeudi. M. Chano, le directeur des assurances GB, et sa collaboratrice, Mme Cossa, viennent essayer leur logiciel. Il faut, vous m'entendez bien, il faut avoir ce marché des assurances GB... Alors, monsieur Melo, ce logiciel est prêt ?

M. Melo : Je le finis demain. Nous faisons les dernières vérifications.

M. Cassamo : Très bien. Faites-les et appelez-moi ! Moi aussi, je veux le vérifier, ce logiciel. Madame Raymond, vous avez préparé les contrats de suivi ?

A. Raymond : Les voici.

M. Cassamo : Merci beaucoup. Vous avez fait très vite. Vous permettez ? Je les prends. Je vais les étudier...



Texte adapté

Observez la phrase suivante :

M. Melo n'a pas fini **le logiciel** **Il le** finit demain.

Dans cette phrase le complément est **direct**.

- ✓ Il n'est pas précédé d'une préposition.
- ✓ Les pronoms compléments évitent de répéter un complément.
- ✓ Le pronom complément se place en général devant le verbe :

Par exemple : Je regarde **le garçon** \Rightarrow Je **le** regarde.

Dans les exemples :

M. Melo n'a pas fini **le logiciel**. **Il le** finit demain

Dans cette phrase le pronom complément **le** remplace le complément **le logiciel**.
C'est-à-dire **le = le logiciel**

Je regarde **le garçon**. Je **le** regarde.

Pour cette phrase le complément **le** remplace le complément **le garçon**. C'est-à-dire **le = le garçon**.

Pour les pronoms compléments d'objet direct, on distingue les pronoms compléments d'objet direct de la 3^e personne des compléments d'objet direct de la 1^{re} et 2^e personnes.

Les pronoms compléments d'objet direct (COD) 3^{es} personnes

Avec le présent de l'indicatif		Avec l'impératif affirmatif	Avec l'impératif négatif
Je double le taxi .	Je le double.	Double- le .	Ne le double pas.
Ils garent leur voiture .	Ils la garent.	Garez- la .	Ne la garez pas.
Elle attend son ami .	Elle l' attend.	Attendez- le .	Ne l' attendez pas.
Vous prenez les tickets .	Vous les prenez.	Prenez- les .	Ne les prenez pas.

- ✓ Le choix du pronom complément d'objet direct se fait en fonction du genre et du nombre du complément.



Par exemple : Je regarde **la télévision**. Le complément de cette phrase est au féminin (la télévision), troisième personne du singulier.

Parmi les pronoms compléments **le, la, l'** et **les**, on choisira le pronom qui correspond à ce complément. Dans ce cas, ce sera **la**.

En faisant les transformations, on aura la phrase suivante : Je **la** regarde. Où **la** est le complément d'objet direct du verbe regarder.

- ❖ Les pronoms compléments **le** et **la** deviennent **l'** devant voyelle ou "h" muet.

Par exemple : Elle écoute la radio. → Elle **l'**écoute.

Elle adore son ami Paul. → Elle **l'**adore.

- Avec "aimer" et "connaître", **le, la, les** revoient **de préférence** à des personnes :

Par exemple : Tu aimes Julie ? → - Oui, je **l'**aime.

Tu connais son père ? → - Oui, je **le** connais.

- Pour les objets, répondez plutôt :

Tu aimes le fromage ? → - Oui, j'**aime ça**.

Tu connais le gorgonzola ? → - Oui, je **connais**.

Ne dites pas

- Oui, je ~~l'aime~~.

- Oui, je ~~le~~ connais.

La négation :

La négation se place avant et après le bloc du pronom et du verbe :

Je **ne** le regarde **pas**.

Nous **ne** les connaissons **pas**.

Les pronoms compléments d'objet direct (COD) 1^{re} et 2^e personnes.

Personne	singulier	pluriel
1 ^{er}	me	nous
2 ^e	te	vous

À l'impératif affirmatif *me, te* deviennent *moi, toi*.

L'impératif affirmatif	L'impératif négatif
Écoute- moi .	Ne m' écoute pas.
Regarde- toi .	Ne te regarde pas.

- A l'impératif affirmatif le pronom se place après le verbe avec un trait d'union : Écoute-**moi**. Mais à la forme négative la forme Écoute-**moi**, devient ne **m'**écoute pas. Vous pouvez constater que la forme du pronom change : la forme **moi** devient **me/m'** ; et la forme **toi** devient **te/t'**.



Résumé



Résumé

Dans cette leçon vous avez appris :

Les pronoms compléments d'objet direct.

Elle **me** connaît **NB** : me, te, le, la devant voyelle ou h

Elle **te** connaît muet deviennent **m', t', l'**.

Elle **le/la** connaît Par exemple Elle **m'**appelle

Elle **nous** connaît Elle **t'**appelle

Elle **vous** connaît Elle **l'**appelle.

Elle **les** connaît

. **À la forme négative :**

- Vous connaissez Alberto Chissano ?
→ Non, je ne **le** connais pas.

. **Au passé composé**

- Vous avez vu l'exposition de Malangatana ?
→ Oui, je **l'**ai vue, mais Carlos ne **l'**a pas vue.

À l'impératif affirmatif	À l'impératif négatif
Écoute-moi !	Ne m'écoute pas !
Écoute-le ! Écoute-la !	Ne l'écoute pas !
Écoute-nous !	Ne nous écoutez pas !
Écoute-les !	Ne les écoutez pas !

Au passé composé on fait l'accord du participe passé après le verbe auxiliaire avoir :

L'accorde se fait avec le complément direct quand ce complément est placé avant le verbe. C'est généralement le cas quand ce complément est un pronom.

Par exemple : Tu as vu ces films ? - Je **les** ai vus.

Tu as vu Marie ? – Oui, je **l'**ai vue.

Tu as écouté ces chansons ? – Oui, je **les** ai écoutées.



Activités



Activités

Récrivez ce texte oral en remplaçant les mots en italique par des pronoms.

Exemple : Oui, M. Melo travaille aux Assurances GB. **Je le connais bien.**

M. Cassamo parle de M. Melo à un autre directeur d'entreprise.

“Oui, M. Melo travaille aux Assurances GB... Je connais bien *M. Melo*. Et sa femme aussi. Je connais bien *sa femme*. Elle travaille à la gestion du personnel ... M. Melo est toujours très gentil avec ses collègues. Il aide *ses collègues*. Il est parfait. C'est comme pour son travail. Il fait toujours *son travail* sérieusement.”

Correction :

M. Cassamo parle de M. Melo à un autre directeur d'entreprise.

“Oui, M. Melo travaille aux Assurances GB... Je **le** connais bien. Et sa femme aussi. Je **la** connais bien. Elle travaille à la gestion du personnel ... M. Melo est toujours très gentil avec ses collègues. Il **les** aide. Il est parfait. C'est comme pour son travail. Il **le** fait toujours sérieusement.”



Évaluation



Évaluation

Compétez avec les pronoms et les verbes manquants.

Par exemple : Vous achetez vos chaussures à Paris ?

- Non, *je les achète* à Florence !
 - 1) Alex emporte ses dossiers chez lui ? – Oui, pour le week-end.
 - 2) Marie nous attend dans la rue ? – Non, au bar.
 - 3) Vous connaissez bien cet homme ? – Non, seulement de vue.
 - 4) Est-ce que vous m'entendez ? – Oui, très bien.

1. Répondez librement.

- 1) Vous achetez le journal le matin ou le soir ?
- 2) Vous regardez la télévision tous les soirs ?
- 3) Vous écoutez la radio de temps en temps ? souvent ? jamais ?
- 4) Vous invitez vos amis souvent ? très souvent ? jamais ?



Leçon 4

Les pronoms complémentes d'objet indirect

Introduction

Après avoir appris les pronoms compléments d'objet direct, vous aborderez dans cette leçon les pronoms complément d'objet indirect.

Dans cette leçon vous allez:



Objectifs

- *Vous Exprimer* en utilisant les pronoms compléments d'objet indirect.

Les pronoms compléments d'objet indirect

Observez la phrase suivante :

Je téléphone **à ma mère** Je **lui** téléphone le soir.

Dans cette phrase le complément est **indirect**.

Il est précédé de la préposition **à**.

- ✓ Les pronoms compléments d'objet indirect remplacent des noms de personnes précédés de la préposition "à". Ils répondent à la question "à qui" ?

Par exemple : Je téléphone **à mon père**. → Je **lui** téléphone. (Le complément est masculin singulier).

Comme pour les compléments d'objet direct, les compléments d'objet indirect se placent avant le verbe, comme :

Je téléphone **à ma mère**. → Je **lui** téléphone. (Le complément est féminin singulier).

Je téléphone **à mes parents**. → Je **leur** téléphone. (Le complément est au pluriel).



. **“Lui”/ “leur”** sont employés pour le masculin et le féminin :

Par exemple : Je parle **à Carlos**. → Je **lui** parle.

- Je parle **à Marie**. → Je **lui** parle.
- Je parle **aux étudiants**. → Je **leur** parle.
- Je parle **aux étudiantes**. → Je **leur** parle.

Pour les pronoms complémentes d'objet indirect, on distingue les pronoms complémentes d'objet indirect de la 3^e personne des complémentes d'objet indirect de la 1^{re} et 2^e personnes.

✓ Les pronoms complémentes d'objet indirect (COI) 3^{es} personnes

Avec le présent de l'indicatif		Avec l'impératif affirmatif	Avec l'impératif négatif
Il donne des conseils à sa fille .	Il lui donne des conseils.	Donne- lui des conseils.	Ne lui donne pas de conseils.
Elle présente son fils à ses amis .	Elle leur présente son fils.	Présentez- leur votre fils	Ne leur présentez pas votre fils.

- On utilise principalement les pronoms indirects avec les verbes de communication qui se construisent en français avec la préposition “à” (ici, mouvement vers) :

Parler à téléphoner à écrire à répondre à

Demander à emprunter à prêter à rendre à

Dire à offrir à sourire à souhaiter à

Raconter à envoyer à répondre à donner à

Montrer à

- Autres verbes courants qui se construisent avec un pronom indirect :

Sa fille lui ressemble. Maputo lui plaît. Le rouge lui va bien.



(ressembler à)

(plaire à)

(aller à)



. ‘**Penser à**’, ‘**s’intéresser à**’ sont suivis d’un pronom tonique.

Je pense à **Rafael**. → Je pense à **lui**.

Je m’intéresse à **Isabel**. → Je m’intéresse à **elle**.

- La négation se place avant et après le bloc du pronom et du verbe :

Je **ne** lui téléphone **pas**.

Je **ne** leur parle **plus**.

- ✓ Les pronoms compléments d’objet indirect (COI) 1^{re} et 2^e personnes.

Personne	singulier	pluriel
1 ^{er}	me	nous
2 ^e	te	vous
À l’impératif affirmatif <i>me, te</i> deviennent <i>moi, toi</i> .		
L’impératif affirmatif		L’impératif négatif
Téléphone- moi .		Ne me téléphone pas.
Demande- toi .		Ne te demande pas.
<ul style="list-style-type: none"> • A l’impératif affirmatif le pronom se place après le verbe avec un trait d’union : téléphone-moi. Mais à la forme négative la forme téléphone-moi, devient ne me téléphone pas. Vous pouvez constater que les formes du pronom change : la forme moi devient me/m’ ; et la forme toi devient te. 		



Résumé



Résumé

Dans cette leçon vous avez appris :

Les pronoms compléments d'objet indirect :

Elle **me** répond

Elle **te** répond

Elle **lui** répond

Elle **nous** répond

Elle **vous** répond

Elle **leur** répond

À la forme négative

Pendant les vacances, vous écrivez à vos amis ? – Non, je ne leur écris pas.

Au passé composé

Vous avez écrit à Daniel ? – Non, je **ne** lui ai **pas** écrit. Je lui ai téléphoné.

À l'impératif affirmatif	À l'impératif négatif
Écrivez-moi !	Ne me téléphonez pas !
Écrivez-lui !	Ne lui téléphonez pas !
Écrivez-nous !	Ne nous téléphonez pas !
Écrivez-leur !	Ne leur téléphonez pas !



Activités



Activités

Complétez avec un pronom.

Dialogue entre deux jeunes filles de 19 ans.

Léa : Pendant les vacances, j'ai rencontré un garçon très sympa. Malheureusement, il habite en Belgique.

- Eva : Il t'écrit ?
- Léa : Oui, il écrit souvent.
- Eva : Et tu réponds ?
- Léa : Bien sûr.
- Eva : Et il téléphone ?
- Léa : Il téléphone ou je téléphone. Mes parents ne comprennent pas pourquoi les notes de téléphone augmentent.
- Eva : Tu ne as pas dit ?
- Léa : Non, pas encore.
- Eva : À propos de parents, je voudrais..... demander un conseil. Figure-toi que Cyril a demandé de vivre avec lui.
- Léa : Tu as dit oui ?
- Eva : Évidemment. Mais je suis embêtée pour mes parents. Qu'est-ce que je..... dis ? Je demande l'autorisation ?
- Léa : Tu es majeure. Tu n'as pas besoin de Demander d'autorisation. Mais parle-..... et expliqueta situation !

Correction

Complétez avec un pronom.

Dialogue entre deux jeunes filles de 19 ans.

- Léa : Pendant les vacances, j'ai rencontré un garçon très sympa. Malheureusement, il habite en Belgique.
- Eva : Il **t'**écrit ?
- Léa : Oui, il **m'**écrit souvent.
- Eva : Et tu **lui** réponds ?



- Léa : Bien sûr.
- Eva : Et il **te** téléphone ?
- Léa : Il **me** téléphone ou je **lui** téléphone. Mes parents ne comprennent pas pourquoi les notes de téléphone augmentent.
- Eva : Tu ne **leur** as pas dit ?
- Léa : Non, pas encore.
- Eva : À propos de parents, je voudrais **te** demander un conseil. Figure-toi que Cyril **m'**a demandé de vivre avec lui.
- Léa : Tu **lui** as dit oui ?
- Eva : Évidemment. Mais je suis embêtée pour mes parents. Qu'est-ce que je **leur** dis ? Je **leur** demande l'autorisation ?
- Léa : Tu es majeure. Tu n'as pas besoin de **leur** demander d'autorisation. Mais parle-**leur** et explique **leur** ta situation !



Évaluation



Évaluation

1. Répondez aux questions selon le modèle.

Exemple : Vous parlez à votre professeur en français ? *Oui, je lui parle en français.*

1. Vous téléphonez à votre mère le dimanche ?
.....
2. Vous écrivez souvent à vos amis ?
.....
3. Vous répondez rapidement à vos clients ?
.....
4. Vous offrez des fleurs à votre femme ?
.....
5. Vous dites "bonjour" au facteur ?
.....

2. Complétez avec "le, l', les, ou lui, leur"

Le maire de mon quartier est très populaire. Je le connais bien. Je
rencontre souvent au marché. Les gens parlent, ils posent des
questions, ils Racontent leurs problèmes. Le maire écoute, il
..... répond, il donne des conseils, il serre la main.
Quand il y a des petits enfants, il Embrasse ou il prend dans
ses bras. Certains détestent, d'autres adorent.



Leçon 5

L'imparfait

Introduction

Après avoir appris les pronoms compléments, cette leçon vous permettra d'exprimer des habitudes ou de décrire des circonstances passées, un état ou une situation du passé, un lieu, un moment, un décor, etc.

Dans cette leçon vous allez :



Objectifs

- *Décrire* des circonstances passées.
- *Utiliser* l'imparfait.
- *Opposer* l'imparfait du passé composé.

L'imparfait

Lisez ce texte :

L'aventure sportive

Le 18 novembre 1990, il faisait nuit sur l'Île de la Guadeloupe quand le bateau de **Florence Arthaud** est arrivé au port de Pointe-à-Pitre. Des milliers de curieux et d'admirateurs attendaient et ils ont applaudi la jeune femme. Florence Arthaud était souriante, fatiguée mais heureuse. Dans la "Route du Rhum", célèbre traversée de l'Atlantique à voile, elle arrivait première.

Panorama 1, livre de l'élève

Observez la phrase suivante :

Quand le bateau de Florence Arthaud **est arrivé**, il **faisait** nuit à Pointe-à-pitre.

Question :

À quel temps sont ces deux verbes ?

Réponse :

Le premier verbe est au passé composé (le bateau **est arrivé**) et le deuxième verbe est à l'imparfait (il **faisait**).



Vous avez déjà eu l'occasion d'étudier les verbes au passé composé et peut-être un petit peu l'imparfait. Dans cette leçon vous allez approfondir vos connaissances sur l'imparfait.

Utilisation de l'imparfait

- L'imparfait est utilisé pour exprimer des habitudes passées :

Exemple :

- Maintenant, j'habite à Matola, je travaille à Mozal. (phrase au présent)
 - Avant, j'**habitais** dans la ville de Maputo, je travaill**ais** aux chemins de fer du Mozambique. (phrase à l'imparfait)
- Après certaines expressions, on utilise l'imparfait :

À cette époque-là,
Avant, quand j'étais jeune, } j'avais les cheveux longs.

Formation de l'imparfait

L'imparfait est certainement le temps le plus simple à former. A partir de la forme du verbe conjuguée avec nous, on retranche **-ONS** et on le remplace par les terminaisons de l'imparfait (**-ais, -ais, -ait, -ions, -iez, -aient**) à la personne adéquate.

Exemple :

Verbe boire : Nous bu v-ons	Verbe finir : Nous finiss -ons
Verbe prendre : Nous pren -ons	Verbe aller : Nous all -ons
Verbe habiter : Nous habit -ons	Verbe parler : Nous parl -ons

Conjugaison du verbe boire à l'imparfait :

Je bu vais	Nous bu vi ons
Tu bu vais	Vous bu viez
Il/elle/on bu vait	Ils/elles bu vaient





- Faire : je **faisais**, tu **faisais**,... Dire : je **disais**, tu **disais**,...
 - Verbes en “-ger” manger : je **mangeais**, il **mangeait**,...
 Voyager : je **voyageais**, il **voyageait**,...
 - Verbes en “-cer” commencer : je **commençais**, tu **commençais**...
 Avancer : j’**avançais**, il **avançait**,...
- ✓ Contrairement aux autres verbes, le verbe **être** est une exception. Il se conjugue de la manière suivante :

J' étais	Nous étions
Tu étais	Vous étiez
Il/elle/on était	Ils/elles étaient

- ✓ En français, la forme *passé composé* et la forme imparfait se complètent en un système d'oppositions cohérentes.

On peut schématiser ces différences en un tableau des aspects et valeurs distinguant le passé composé de l'imparfait.

Passé composé (parfait)	Imparfait
<p>Action achevée (cela a commencé et cela a fini)</p> <p>Il est mort.</p> <p>J'ai fini mon travail.</p>	<p>Action non achevée (idée d' "être en train de")</p> <p>Il était mourant [mais il vivait encore].</p> <p>Je finissais mon travail quand on m'a appelé pour regarder Madame est servie [mon travail n'était pas fini].</p>
<p>Action ponctuelle de type histoire (focus) : "et puis..., et puis..."</p> <p>Rogério est entré. Il s'est assis. Il a réfléchi. Puis il s'est levé et il est parti.</p>	<p>Cadre, circonstance, contexte d'une histoire (annexe), arrière-plan d'une action</p> <p>Il faisait beau ce jour-là. Les oiseaux chantaient.</p> <p>Le soleil brillait. Il était presque midi et tout le village se préparait à passer à table.</p>
<p>Affinités avec les processus dynamiques (actions vues dans</p>	<p>Affinités avec les verbes d'état (états vus dans leur</p>

<p>leur globalité)</p> <p>Il a décidé de partir.</p> <p>Soudain, elle a commencé à écrire.</p> <p>J'ai pu aller à la soirée chez Jennifer [=j'y suis allé].</p> <p>Il a su que ses amis lui mentaient [=il a fait quelque chose pour le savoir].</p>	<p>étendue)</p> <p>... parce qu'il ne voulait pas rester et qu'il était malade.</p> <p>... car elle était inspirée.</p> <p>Je pouvais aller chez Jennifer, mais je n'en avais pas envie [je n'y suis pas allé].</p> <p>Il savait que ses amis lui mentait [=cela faisait partie de ses connaissances].</p>
<p>Occurrences mesurées (une fois, quarante fois, plusieurs fois, pendant quelques minutes...)</p> <p>Il a pris le train plusieurs fois l'année dernière.</p> <p>J'ai marché pendant quelques minutes avant de trouver mon chemin.</p>	<p>Récurrence. Expression des habitudes d'une époque terminée.</p> <p>Quand j'avais vingt ans, je voyageais beaucoup.</p> <p>Tous les jours, il prenait son café sur la terrasse.</p>

Résumé



Résumé

Dans cette leçon vous avez appris :

- L'imparfait est une forme du verbe qui indique les actions du passé considérées dans ce qu'elles n'ont pas encore atteint leur achèvement, qu'elles n'ont pas fini de se dérouler ou d'être en train. Il présente l'action, sans en préciser les limites temporelles.

Par exemple : il pleuvait quand je suis arrivé.

L'imparfait est généralement étranger à notion de début ou de fin d'une action, alors que le passé composé nous informe qu'une action a arrêté de se dérouler.



Activités



Activités

1. Complétez à l'imparfait.

Quand j'*étais* petit, j'..... un chien. Il noir et blanc et il de grandes oreilles. Le matin, quand j'..... à l'école, il avec moi. La nuit, il dans mon lit. J'..... très fier de lui. Il Albert. Il adorable.

2. Mettez le texte suivant à l'imparfait.

Les temps changent

J'habite dans une tour de trente étages.

Je ne connais pas mes voisins.

Je mange de la viande surgelée.

Je vais au marché en voiture.

Je cuisine à l'électricité.

Le soir, je regarde la télé.

Réponses :

1. Complétez à l'imparfait.

Quand j'*étais* petit, j'*avais* un chien. Il *était* noir et blanc et il *avait* de grandes oreilles. Le matin, quand j'*allais* à l'école, il *venait* avec moi. La nuit, il *dormait* dans mon lit. J'*étais* très fier de lui. Il *s'appelait* Albert. Il *était* adorable.

2. Mettez le texte suivant à l'imparfait.

Les temps changent

J'**habitais** dans une tour de trente étages.

Je ne **connaissais** pas mes voisins.

Je **mangeais** de la viande surgelée.

J'**allais** au marché en voiture.

Je **cuisinai** à l'électricité.
Le soir, je **regardais** la télé.

Évaluation



Évaluation

1. Mettez les verbes entre parenthèses au passé composé ou à l'imparfait.

Le premier voyage de l'exploratrice Alexandra David-Neel :

C'était en 1883. Alexandra (avoir) 15 ans. Elle (passer) ses vacances en Belgique avec ses parents.

Un jour, elle (prendre) l'argent de ses économies et elle (partir). C'(être) l'été. Elle traverser à pied la Hollande. Puis, elle (prendre) le bateau pour l'Angleterre. Quand elle (arriver) à Londres, elle (écrire) à ses parents parce qu'elle (être) sans argent.

2. Mettez les verbes entre parenthèses à l'imparfait.

Conflit de générations

crois-moi, mon petit, c'(être) **était** bien mieux à mon époque ! Ton grand-père et moi, nous (travailler) dur mais, au moins, nous (avoir) du travail. Les jeunes gens nous (respecter) nous ne (regarder) pas la télévision comme aujourd'hui ; nous (lire), nous (discuter) Nous n'(étudier) pas pendant des années mais nous en (savoir)bien assez !

- Mais mamie, je ne suis pas d'accord avec toi ! La vie (être) difficile avant ! Vous n'(avoir) pas de machine à laver, pas de magnétoscope, pas d'ordinateur. Les Euros n'(exister)..... pas, vous (payer) en francs ! Vous n'(envoyer) pas d'E-mail mais des télégrammes ! À ton époque, il (falloir)..... une semaine pour aller en Espagne. Et comment (faire)..... -vous sans téléphone portable ?



Leçon 6

Les catastrophes

Introduction

Après avoir appris à exprimer des habitudes et à décrire des circonstances passées, cette leçon non seulement vous permettra de vous rendre compte des catastrophes d'origine naturelle ou humaine, mais aussi elle vous permettra d'exprimer vos souhaits.

Dans cette leçon vous allez :



Objectifs

- *Identifier* les catastrophes naturelles, humaines ou autres.
- *Utiliser* le subjonctif présent

Les catastrophes

Lisez le texte suivant et répondez aux questions :

Catastrophes

Une catastrophe est un événement brutal, d'origine naturelle ou humaine, ayant généralement la mort et la destruction à grande échelle pour conséquence.

La singularité et l'ampleur du désastre que provoquent les grandes catastrophes affectent les esprits des populations concernées.

Aujourd'hui, elles transcrivent leur annonce au travers des médias. Auparavant, elles les faisaient entrer dans leurs mythes et légendes, à l'image du récit du déluge. Dans le théâtre grec, la catastrophe était la dernière des cinq parties de la tragédie, le dénouement où le héros recevait sa punition, généralement désastreux.

À la différence des accidents, les catastrophes ont pour conséquence de nouvelles réflexions sur les moyens à mettre en œuvre pour les éviter ou pour en atténuer les effets désastreux. Ces réflexions, qui ont abouti notamment à la formulation du principe de précaution et de prévention, peuvent aboutir à la création de nouvelles normes ou de nouvelles contraintes légales. Mais pour que ce principe ces contraintes soient mis en place, il faut que les gouvernements jouent un très grand rôle.



Il est possible de distinguer, schématiquement, deux principales familles de catastrophes, se distinguant par leurs causes.

- Les premières, les catastrophes naturelles, concernent des événements climatiques, sismiques ou astronomiques majeurs,
- Les deuxièmes, liées aux activités humaines, sont parfois plus dévastatrices.

Cette distinction demeure néanmoins malaisée, puisque l'impact des catastrophes dites naturelles dépend largement du facteur humain (i.e. les inondations sont plus dangereuses lorsque les mangroves ont été détruites ou qu'on a construit en terrain inondable ; de même, les tremblements de terre font des dégâts différents selon le type de construction adoptée, l'usage de normes antisismiques, etc.)

FM4L6F1

1. Qu'entendez-vous par catastrophe ?
2. Comment, aujourd'hui, prend-on connaissance d'une catastrophe ?
3. Comment prenait-on connaissance des catastrophes auparavant ?
4. D'après le texte, qu'est-ce que différencie les accidents des catastrophes ?
5. Quels sont les deux principaux ensembles des catastrophes cités dans le texte ?
6. Faites la liste des catastrophes d'origine naturelle et humaine que vous connaissez.

Réponses :

1. Une catastrophe est un événement subit qui cause un bouleversement, pouvant entraîner des destructions, des morts et des désastres.
2. Aujourd'hui, on prend connaissance des catastrophes au travers des médias.
3. Auparavant, on prenait connaissance des mythes et légendes à l'image du récit du déluge.
4. À la différence des accidents, les catastrophes ont pour conséquence de nouvelles réflexions sur les moyens à mettre en œuvre pour les éviter ou pour en atténuer les effets désastreux.
5. Les catastrophes naturelles et les catastrophes liées aux activités humaines.



Les catastrophes naturelles :

- les climatiques : Ces catastrophes prennent diverses formes : cyclones, ouragans, tempêtes majeures ou encore dérèglements climatiques, mais aussi avalanches ou séismes ;
- les sismiques : tremblement de terre, glissement de terrain ;
- les éruptions volcaniques ;
- les chutes d'objets célestes : la chute de météorites d'une certaine taille peut causer des dégâts considérables sur une zone très étendue : les dégâts causés par la chute d'un tel objet en 1908 en Sibérie ont ravagé plusieurs milliers de kilomètres carrés dans une zone inhabitée.

Les catastrophes d'origine humaine :

- industrielles : une catastrophe industrielle est liée à un accident dans une des phases de la production industrielle, dans l'exploitation minière ou durant le transport de cette production, notamment le transport de pétrole, qui a occasionné de nombreuses marées noires. [FM4L6F2](#)
- nucléaires : parmi les catastrophes industrielles survenues dans le domaine de la production d'énergie nucléaire, on peut citer la catastrophe de Tchernobyl, connue pour son impact environnemental et humain, et dans une moindre mesure l'accident nucléaire de Three Mile Island car ce dernier a marqué l'opinion et fait adopter de plus grandes mesures de prudence. Les bombardements de la bombe atomique, en temps de guerre, sont repris dans les catastrophes militaires. [FM4L6F3](#)
- transports de personnes : l'utilisation des moyens de transports de passagers s'est développée et les moyens de transport utilisés peuvent disposer d'importantes capacités. Lorsqu'un accident ou un attentat survient, les conséquences humaines peuvent être dramatiques avec de nombreux morts.
- les militaires : il peut être considéré que toutes les guerres sont par essence des catastrophes, par la mort et la désolation qu'elles impliquent. Les pertes humaines sont nombreuses, voire gigantesque, généralement au sein des populations civiles.
- catastrophes modernes dues aux modes de production : on peut citer la contamination des semences de maïs biologiques par le maïs OGM en Espagne, le scandale de l'amiante, l'affaire du "sang contaminé", l'épidémie de la "vache folle", etc.

Lisez la Phrase suivante :



“Mais pour que ce principe ces contraintes **soient** mis en place, il faut que les gouvernements **jouent** un très grand rôle.”

À quel temps sont conjugués les verbes en gras ?

Réponse :

Ces verbes sont conjugués au **subjonctif**.

Le subjonctif exprime une attitude **subjective** alors que l’indicatif indique une réalité **objective**.

La formation du subjonctif :

Pour former le subjonctif présent, on utilise :

• Le radical de la 3 ^e personne du pluriel au présent.	• Les terminaisons	Subjonctif
Ils lim itent	Je -e	(que) je lim ite
Ils construisent	Tu -es	(que) tu construises
Ils pre nnent	Il/elle/on -e	(qu’) il prenne
Ils bo ivent	Ils/elles -e nt	(qu’) ils/elles boive nt
• Quand “nous” et “vous” ont un radical différent de “ils” au présent de l’indicatif, on utilise le radical de la 1 ^{re} personne du pluriel du présent	• Les terminaisons	
Nous pre nons	Nous -ions	(que) nous prenio ns
Nous buv ons	Vous -iez	(que) vous buvie z
Les verbes irréguliers :		
Être : que je sois , que tu sois, qu’il/elle soit, que nous soyons , que vous soyez, qu’ils/elles soient.		
Avoir (que) j’ aie , tu aies, il/elle ait, nous ayons , vous ayez, ils/elles aient.		
Faire (que) je fasse, tu fasses, il/elle fasse, nous fassions, vous fassiez, ils/elles fassent.		
Savoir (que) je sache, tu saches, il/elle sache, nous sachions, vous sachiez, ils/elles sachent.		
Aller (que) j’ aie , tu ailles, il/elle aille, nous allions , vous alliez, ils/elles aillent.		
Pouvoir (que) je puisse, tu puisses, il/elle puisse, nous puissions, vous puissiez, ils/elles puissent.		
Vouloir (que) je veuille , tu veuilles, il/elle veuille, nous voulions , vous vouliez, ils/elles veuillent.		

Les emplois du subjonctif et de l’indicatif

- Le subjonctif s’emploie :



1. Après les verbes exprimant :

Le souhait, la volonté, la nécessité

Je souhaite }
Je veux } **qu'il vienne.**
Il faut }

. **Le doute, la crainte :**

Je ne { crois } pas qu'**il vienne** demain.
 { pense }

J'ai peur qu'**il vienne**.

Après '**pour que**' pour exprimer le but.

Par exemple :

Le ReNass aide et prévient les gouvernements **pour qu'ils puissent** prendre des mesures adéquates.

Il faut se battre **pour qu'on ne détruise** plus les forêts.

L'indicatif s'emploie pour exprimer :

Ce qui existe, le réel, les faits.

Par exemple : Il **vient**.

Il **est venu** hier.

La certitude.

Par exemple :

Je { crois } qu'il **va** venir.
 { pense }

Résumé



Résumé

Dans cette leçon vous avez appris à :

- ✓ Identifier les différents types de catastrophes :
 - Les catastrophes d'origine naturelle : climatiques, sismiques, éruptions volcaniques, chutes d'objets célestes.
 - Les catastrophes d'origine humaine : industrielles, nucléaires, transports de personnes, militaires, catastrophes modernes dues aux modes de production.

Le subjonctif exprime une attitude **subjective** alors que l'indicatif indique une réalité **objective**.

Le subjonctif :

Je voudrais qu'il **soit** là.

J'aimerais qu'elle **vienne**.

L'indicatif :

Paul **est** absent.

. On utilise le subjonctif après les verbes exprimant un **désir**, un **sentiment**, une **attente** ou une **obligation**.

“**Il faut que**” est la forme la plus fréquente avec le subjonctif :

“**Il faut**” + **infinitif**

Exprime une obligation générale :

Par exemple :

- Il faut manger pour vivre. = On doit manger pour vivre.

“**Il faut que**” + **subjonctif**

Exprime une obligation personnelle :

Par exemple :

Il faut que je mange tôt. = Je dois manger tôt.



Activités



Activités

1. Transformez les phrases comme dans l'exemple.

Ex : Tu dois partir. *Il faut que* → **Il faut que tu partes.**

- 1) Nous devons rentrer. → Il faut que
- 2) Vous devez étudier sérieusement. → Il faut que
- 3) Ils doivent faire leurs devoirs. → Il faut qu'.....
- 4) Je dois avoir la moyenne à cet examen. → Il faut que
- 5) Tu dois aller à l'école. → Il faut que
- 6) Il doit savoir la vérité. → Il faut qu'.....
- 7) Vous devez être sages. → Il faut que
- 8) Nous devons avoir de la patience. → Il faut que

2. Complétez les phrases suivantes avec les verbes conjugués au subjonctif.

- 1) Nous voulons que tous les jeunes (avoir) du travail.
- 2) Nous souhaitons que tout le monde (partir) en vacances.
- 3) Nous ne voulons pas que les bombes atomiques (détruire) le monde.
- 4) Nous faisons le vœu que tous les hommes (être) égaux.
- 5) Nous ne croyons pas qu'on (pouvoir) éliminer la faim.
- 6) Il faut que les hommes ne se (faire) plus la guerre.
- 7) Il est souhaitable qu'on (guérir) un jour le cancer.
- 8) Il faut que tous les peuples (s'entendre) un jour.

Votre pays a, sans doute, déjà été victime de catastrophes naturelles.



3. En vous aidant des vos connaissances, dites de quel type de catastrophes votre pays est souvent victime.
4. Donnez des exemples des organisations internationales, que vous connaissez, qui s'occupent des changements climatiques.

Correction :

1. Transformez les phrases comme dans l'exemple.

Ex : Tu dois partir. *Il faut que* → **Il faut que tu partes.**

- 1) Nous devons rentrer. → Il faut que **nous rentrions.**
 - 2) Vous devez étudier sérieusement. → Il faut que **vous étudiiez sérieusement.**
 - 3) Ils doivent faire leurs devoirs. → Il faut **qu'ils fassent leurs devoirs.**
 - 4) Je dois avoir la moyenne à cet examen. → Il faut que **j'aie la moyenne à cet examen.**
 - 5) Tu dois aller à l'école. → Il faut que **tu ailles à l'école.**
 - 6) Il doit savoir la vérité. → Il faut qu'**il sache la vérité.**
 - 7) Vous devez être sages. → Il faut que **vous soyez sages.**
 - 8) Nous devons avoir de la patience. → Il faut que **nous ayons de la patience.**
- #### 2. Complétez les phrases suivantes avec les verbes conjugués au subjonctif.
- 1) Nous voulons que tous les jeunes **aient** du travail.
 - 2) Nous souhaitons que tout le monde **parte** en vacances.
 - 3) Nous ne voulons pas que les bombes atomiques **détruisent** le monde.
 - 4) Nous faisons le vœu que tous les hommes **soient** égaux.
 - 5) Nous ne croyons pas qu'on **puisse** éliminer la faim.
 - 6) Il faut que les hommes ne **se fassent** plus la guerre.
 - 7) Il est souhaitable qu'on **guérisse** un jour le cancer.

Il faut que tous les peuples **s'entendent** un jour.



3. **La sécheresse, les inondations (par exemple : les inondations de 1997, 1998, 2000, 2001, 2008 et 2009).**
4. **IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change ou PNUE – Programme des Nations sur l'Environnement.**

GIEC – Groupe Intergouvernemental d'Experts sur l'Évolution du Climat.

Évaluation



Évaluation

1. Choisissez entre l'indicatif et le subjonctif.

- 1) Mon frère a promis qu'il *soit/sera* là
- 2) Il faut qu'Arnold *réussisse/réussit*.
- 3) Nous voudrions que vous *venez/veniez*.
- 4) Je suis sûr que Violeta *viendra/vienne*.
- 5) On m'a dit que Joaquim *parte/est parti*.
- 6) Sa fille veut que nous *allons/allions* au jardin.
- 7) Ma femme pense que j'*ai/aie* mauvaise mine.
- 8) Ce paysan affirme qu'il *pleuve/pleuvra* demain.

2. Indiquez la valeur (ordre, souhait, doute, sentiment) de ces phrases au subjonctif.

- 1) Je ne pense pas que Maxime soit heureux.
- 2) Nous aimerions que Guillaume ait son bac.
- 3) Ça m'étonnerait que ton ami revienne.
- 4) Maman veut que tu finisses ta soupe.
- 5) Les Sïtoï sont déçus que vous ne veniez pas à leur anniversaire de mariage.
- 6) Il faut que les enfants aillent au lit.
- 7) Mes grands-parents voudraient que je leur écrive plus souvent.
- 8) Je suis heureuse que Frédo sorte de l'hôpital.
- 9) Nous ne croyons pas qu'il apprécie sa future belle-fille.

3. Un risque naturel implique l'exposition des populations humaines et de leurs infrastructures à un événement catastrophique d'origine naturelle.

A partir de cette définition, dites quels sont les événements catastrophiques d'origine naturelle que vous connaissez.



Leçon 7

La prévention de l'environnement

Introduction

Dans les leçons précédentes vous avez appris à décrire l'environnement, à décrire le temps, identifier les catastrophes, etc. Cette leçon vous permettra d'identifier les soins nécessaires pour la préservation de l'environnement.

Dans cette leçon vous allez :



Objectifs

- *Identifier* les soins nécessaires pour la préservation de l'environnement.

La prévention de l'environnement

Lisez le texte ci-dessous :

Pour que la terre ne meure pas !

Manifeste de l'association "terre vivante"

Les Ressources de la Terre s'Épuisent. L'atmosphère perd son ozone. Les gens brûlent les forêts et les détruisent avec les gaz de leurs voitures.

Les industriels polluent la terre, l'air et l'eau avec leurs produits toxiques.

Les militaires stockent les bombes atomiques.

Les savants inventent sans cesse de nouveaux moyens de destruction.

Notre Planète Terre est en Danger Mortel. Le danger devient plus grand de jour en jour !

Pour que la terre puisse nourrir nos enfants, pour que son air soit respirable, pour que les arbres et les plantes ne meurent pas, pour que cesse la pollution des usines, pour que les bombes atomiques ne détruisent pas notre planète, pour que les savants n'inventent que des moyens de mieux vivre, il faut que vous informiez !

Il Est Nécessaire Que Vous Preniez Conscience du Danger !



Il est indispensable que vous choisissiez des dirigeants responsables !

C'est pourquoi nous voulons rappeler à tous que Tchernobyl n'est pas un cas isolé, créer un grand mouvement d'opinion international, faire pression sur les dirigeants du monde entier pour qu'ils prennent, enfin, les mesures indispensables, Maintenant ou Jamais !

Nouvel Espace 1, livre de l'élève page 161

Nous voulons que la terre vive.

Après avoir lu le texte, répondez aux questions suivantes :

1. Identifiez le type de document :
 - a) Publicité
 - b) manifeste
 - c) article de presse.
2. Qu'est-ce qui justifie votre réponse :
 - a) Dans le titre ?
 - b) Dans les dernières lignes du texte ?
 - c) Dans les paragraphes ?
3. Relisez le texte rapidement. Quels mots reviennent souvent ?
4. Choisissez une phrase pour résumer chacun de trois paragraphes.
 - a) Ce que l'association a l'intention de faire.
 - b) La terre en danger.
 - c) Il faut en prendre conscience pour la sauver.
5. Quels sont les modes (infinitif, indicatif ou subjonctif) utilisés ?
 - 1) Le premier paragraphe décrit la situation actuelle, la réalité. À quel mode et à quel temps sont les verbes ?
 - 2) Le deuxième paragraphe indique les buts à atteindre et ce qu'il est nécessaire de faire. À quel mode sont les verbes ?
 - 3) Le troisième paragraphe exprime la volonté de l'association. A quel mode est le verbe principal ? Les autres verbes ?

Réponses :

1. Identifiez le type de document :

b) manifeste



2. Qu'est-ce qui justifie votre réponse :

- a) Dans le titre : pour que ... et le point d'exclamation.
- b) Dans les dernières lignes du texte : nous voulons que, le point d'exclamation.
- c) Dans les paragraphes : certaines phrases clés sont écrites en caractères gras.

3. Terre, mourir, détruire/destruction, polluer, la pollution, danger.

4. Choisissez une phrase pour résumer chacun de trois paragraphes.

- 1^{er} paragraphe : b. – on expose les faits.
- 2^e paragraphe : c. – on fait prendre conscience de la nécessité.
- 3^e paragraphe : a. – on propose une action.

5. Quels sont les modes (infinitif, indicatif ou subjonctif) utilisés ?

- 1) Au présent de l'indicatif.
- 2) Au présent du subjonctif.
- 3) À l'infinitif et au subjonctif après pour que.

Une fois que vous avez lu et compris le manifeste sur la terre, que faire pour éviter ces catastrophes et protéger l'environnement ?

Pour la protection de l'environnement

Si tout le monde s'y mettait, il suffirait de peu de choses pour protéger l'environnement, économiser l'énergie et « soulager » notre planète. Il ne s'agit pas là de privation ni de choses contraignantes ou difficiles à faire, mais de simples petits gestes du quotidien, qui, réalisés par des millions de personnes, auraient un impact loin d'être négligeables sur notre planète !

Voici quelques exemples de ces petites attentions à apprendre et qui deviennent vite de bonnes habitudes :

- Lorsque vous quittez une pièce ou votre maison, vérifiez bien que toutes les lumières sont éteintes, de même lorsque vous les allumez le matin, n'oubliez pas de les éteindre dès qu'il fait suffisamment jour ;
- Un robinet qui coule à la maison ? Réagissez vite ! faites-le réparer, quelques gouttes qui coulent semblent infimes mais



lorsqu'on laisse trainer les choses il n'est pas rare d'atteindre des litres d'eau perdus au bout de quelques semaines... de même lorsque vous vous lavez les dents ou vous rasez par exemple, ne laissez pas l'eau couler pour rien, ouvrez le robinet lorsque vous désirez vous rincer, tout simplement ;

- Triez les plastiques, papier et verre, ils peuvent être recyclés ! Moins de pollution, moins de déforestation, la nature est protégée lorsqu'on utilise ces matériaux, il serait donc dommage de les perdre alors qu'ils peuvent encore être utiles !
- Ne jetez plus vos chewing-gum ni vos sachets plastiques par terre ! Vous l'avez remarqué des milliers de personnes jettent leur chewing-gum, sachets et emballages par terre sans même y penser, pourtant, faute d'être biodégradables ces matières mettent des milliers d'années à disparaître, alors que les jeter dans une poubelle prend une minute... ;
- Respectez les limitations de vitesse afin de consommer moins d'essence,
- Si dans votre maison vous avez un espace libre, plantez des arbres.

Résumé



Résumé

Dans cette leçon vous avez appris :

Que pour protéger l'environnement, vous devez :

- Utiliser votre propre sac réutilisable lorsque vous allez faire vos courses. Ainsi vous évitez l'énorme gaspillage de sacs plastiques.
- Faire votre lessive à l'eau froide.
- Faire sécher votre linge sur un étendoir plutôt qu'au sèche-linge.
- Ouvrir volets et rideaux pour faire rentrer la lumière naturelle.
- Eteindre les lumières et appareils électroniques inutilisés.
- Utiliser des ampoules fluo-compactes.
- Apprendre à vos enfants à respecter l'environnement.
- Ne pas laisser couler l'eau lorsque vous vous lavez les dents.



Activités



Activités

1. Donnez votre opinion sur les propositions visant à la protection de l'environnement.

Ces propositions sont-elles suffisantes ? Excessives ? pourquoi ?

Réponses :

Il faudra, pour cet exercice, que l'élève donne son opinion en utilisant un maximum des verbes d'opinion.

Évaluation



Évaluation

Rédigez une petite "charte pour le respect de l'environnement"
(minimum 10 phrases).



Leçon 8

Le discours indirect au présent

Introduction

Après avoir abordé le thème sur la protection de l'environnement, dans cette leçon vous apprendrez à rapporter des paroles au présent.

Dans cette leçon vous allez :

- *Vous exprimer* en utilisant le discours indirect au présent.



Objectifs

Les discours indirect au présent

Écoutez le dialogue suivant :

Sylviane et Cédric sont à Saint-Tropez dans la villa du père de Sylviane.

Sylviane : Tu liras l'article du Figaro Magazine.

Ils disent que tu es génial.

Cédric : Ils n'ont pas tort. Fais voir ça !

Sylviane : Tiens, il ya une lettre de chez Jean-Paul Laurent !... Cédric, écoute bien ! Ils te demandent de participer à leur collectio d'été.

Cédric : Ouah ouh ! C'est la gloire, Sylviane ! Il faut fêter ça ! Une minute, je fais apporter du champagne.

Sylviane : Il y avait aussi une lettre de tes copains de Lyon. Excuse-moi. Je l'ai ouverte sans le faire exprès.

Cédric : ça ne fait rien. Il n'y a pas de secret.

Sylviane : Ils demandent si tu peux participer à une manifestation contre la sélection...

Cédric : Ah ! Ah ! Ils me font rire avec leur manifestation.

Panorama 1, livre de l'élève

Obervons les phrases suivantes :

“- Ils disent que tu es génial.”

“- Ils te demandent de participer à leur collection d’été.”

“- Ils demandent si tu peux participer à une manifestation contre la sélection...”

“- Ils me font rire avec leur manifestation.”

Question :

A quel discours sont ces 4 phrases ?

Réponse :

Ces 4 phrases sont au discours indirect parce que les paroles sont rapportées par une autre personne, ce qui entraîne certaines modifications.

Par exemple :

La phrase du départ dans « ils disent que tu es génial », est « Cédric est génial ». A partir de cette phrase des modifications ont été introduites.

Le nom Cédric est devenu *tu*, introduction du verbe introducteur *dire* et de la subordination par la conjonction *que*.

Observons le tableau suivant où la mère parle et la fille répète les paroles de sa mère à son frère.

La mère parle. La fille répète les paroles de sa mère à son frère.

Phrase déclarative	«il fait beau »	Elle dit qu 'il fait beau.
Phrase impérative	« Dépêche-toi » « ne perds pas de temps »	Elle te demande (dit) de te dépêcher. Elle te dit (demande) de ne pas perdre de temps.
Phrase interrogative	« tu veux aller en ville ? » « Oui veux-tu voir ? » « Qu'est-ce que tu veux faire » « où veux-tu aller »	Elle demande si tu veux aller en ville. Elle demande qui tu veux voir. Elle demande ce que tu veux faire. Elle demande où tu veux aller.

On peut clairement constater les modifications réalisées pour passer des paroles prononcées par la mère aux paroles rapportées par la fille. Pour



chaque type de phrase correspond un certain type de modifications, comme cela est illustré dans le tableau.

La chronologie : par rapport au présent

Avant-hier matin après-midi soir	Hier matin après-midi soir	Aujourd'hui Ce matin Cet après-midi Ce soir	Demain matin après-midi soir	Après-demain matin après-midi soir
La semaine d'avant Le mois d'avant L'année d'avant	La semaine dernière Le mois dernier L'année dernière	Cette semaine Ce mois Cette année	La semaine prochaine Le mois prochain L'année prochaine	La semaine d'après Le mois d'après L'année d'après



Résumé



Résumé

Dans cette leçon vous avez appris :

- ✓ Le discours rapporté indirectement qui est lié à un verbe introducteur et à la forme d'une complétive. On l'appelle généralement discours indirect lié.

Exemple : elle **dit qu'**il fait beau.

- Le discours rapporté provient de deux situations de communication :

- Quelqu'un « rapporte » quelque chose à quelqu'un d'autre ;
- Le contenu, les paroles dites et rapportées.

Dans notre exemple, une mère, ici et maintenant, dit quelque chose à sa fille. « elle dit qu'il fait beau ».

Il y a donc deux systèmes de repérages.

Il y a deux énoncés, deux énonciateurs (ici, une mère et sa fille) et un destinataire que l'on informe (ici, le frère à qui la fille répète les paroles de sa mère).

- ✓ Quand il y a plusieurs phrases, on répète les éléments de liaison :

Par exemple :

Je pars et j'emmène ma fille. → Il dit qu'il part et qu'il emmène sa fille.

Tu es prêt ? On y va ? → Il demande si tu es prêt et si on y va.

- « Oui » et « non » sont en général précédés par « **que** » :

Par exemple : Il lui demande si elle veut l'épouser et elle lui répond **que** oui.

Verbes introduisant :

- Une phrase déclarative : dire, annoncer, déclarer, informer, affirmer, répondre, expliquer, répéter, avouer, confier...
- Une phrase à caractère impératif : dire, demander, défendre, interdire, conseiller, suggérer, proposer...



Activités



Activités

Vous visitez Paris avec un ami français et une amie de votre pays. Cette amie ne parle pas français. Vous traduisez.

Voici, déjà traduites, des phrases de votre amie. Que dites-vous en français ?

- 1) « ce monument est très beau. » → Elle dit que ce monument est très beau.
- 2) « Comment ça s'appelle ? » →
.....
- 3) « Qu'est-ce que c'est ? » →
.....
- 4) « Montrez-moi la tour Eiffel ! »
→.....
- 5) « On va au café ? »
→.....
- 6) « Ne payez pas ! L'addition est pour moi. »
→.....
- 7) « Où allons-nous maintenant ? »
→.....

Réponses :

- 1) Elle demande comment ça s'appelle.
- 2) Elle demande ce que c'est.
- 3) Elle vous demande de lui montrer la tour Eiffel.
- 4) Elle demande si on va au café.
- 5) Elle vous demande de ne pas payer. Elle dit que l'addition est pour elle.
- 6) Elle demande où nous allons maintenant.



Évaluation



Évaluation

D'après le récit suivant, rédigez le dialogue entre Cédric et le père de Sylviane.

Sylviane a présenté Cédric à son père, M. Chambon. M. Chambon a demandé à Cédric ce qu'il faisait. Cédric a répondu qu'il préparait une collection de mode. M. Chambon lui a alors demandé s'il pouvait faire quelque chose pour lui. Le jeune homme a répondu qu'il voudrait bien voir le garage du 14^e arrondissement. M. Chambon lui a dit d'aller le voir avec Sylviane et il a donné la clé. Cédric l'a remercié.



Leçon 9

Le discours indirect au passé

Introduction

Après avoir abordé la première partie du discours indirect, vous allez continuer sur le même thème mais cette fois-ci, vous apprendrez à rapporter des paroles au passé.

Dans cette leçon vous allez :



Objectifs

- Employer le plus-que-parfait.
- Vous exprimer en utilisant le discours indirect au passé.

Le discours indirect au passé

Lisez le dialogue suivant :

DISPARITION

Jean-Michel : Mais où est passée Sabine ?

Estelle : On n'en sait rien. Quand nous sommes rentrés de la répétition, vers six heures, elle n'était pas là. Elle n'avait pas fait les courses pour demain. Elle n'avait pas terminé ma robe de scène. Il faut dire que cet après-midi, elle et moi, on s'est disputées.

Fabien : Sabine est rentrée chez ses parents. Elle vous en veut beaucoup. Elle m'a dit que vous n'aviez pas été corrects avec elle, qu'elle abandonnait tout et qu'elle ne reviendrait plus.

Jean-Michel : Qu'est-ce que c'est que cette histoire ?

.....

Panorama 1, livre de l'élève

Observez les phrases suivantes :

Elle n'**avait** pas **fait** les courses pour demain.



Elle n'**avait** pas **terminé** ma robe de scène.

À quel temps sont les verbes dans ces deux phrases ?

Réponse :

Les verbes dans ces deux phrases sont au plus-que-parfait.

Utilisation du plus-que-parfait:

Le plus-que-parfait est utilisé pour indiquer qu'un événement précède un autre événement dans le passé :

Par exemple : La maison a brûlé. Les pompiers sont arrivés.

→ Quand les pompiers *sont arrivés*, la maison *avait* déjà *brûlé*.

Formation du plus-que-parfait :

Pour former le plus-que-parfait on conjugue le verbe auxiliaire "être" ou "avoir" à l'imparfait plus le participe passé.

"être" ou "avoir" à l'imparfait + participe passé.

J'avais dîné.

J'étais parti.

Nous avions fini.

Je m'étais couché.

- Comment choisir entre **être** et **avoir** ?

- ✓ La plupart des verbes se conjuguent avec *avoir*.
- ✓ Se conjuguent avec *être*, les verbes pronominaux (se coucher, se réveiller, par exemple) et un certain nombre des verbes comme arriver, partir, sortir, naître, monter, passer, descendre, retourner, rester, entrer, venir, aller, tomber, mourir,...

Résumé des temps du passé :

Le plus-que-parfait, l'imparfait et le passé composé distinguent différents moments du passé :

Quand je me suis levé,	{	ma mère avait préparé le café. (avant)
		ma mère préparait le café. (pendant)
		ma mère a préparé le café. (après)

Le discours indirect au passé

Observez cette phrase du dialogue:



Elle m'a dit que vous n'aviez pas été corrects avec elle, qu'elle abandonnait tout et qu'elle ne reviendrait plus.

Quel est le discours utilisé dans cette phrase ?

Réponse :

Dans cette phrase, on a utilisé le discours indirect au passé.

✓ **Utilisation du discours indirect au passé :**

Le discours indirect est utilisé principalement pour rapporter un dialogue (ou des pensées) **au passé** :

Par exemple : Il m'**a dit** qu'il était portugais.

Je **croyais** qu'il était anglais.

✓ Quand la phrase principale est au passé, la subordonnée "s'accorde" au passé. Il s'agit d'un phénomène de concordance :

Par exemple :

Il dit qu'	{	il pleut.	}	Il a dit qu'	{	il pleuv ait .
		il a plu.				il av ait plu.
		Il va pleuvoir				il all ait pleuvoir
		Il pleuvra				il pleuv rait

Phrase au	{	Présent	}	se met	{	→ imparfait
		Passé composé				→ plus-que-parfait
		Futur proche				→ "aller" à l'imparfait + infinitif
		Futur simple				→ conditionnel

L'imparfait de concordance a une valeur phonétique, ce n'est pas un vrai passé.

Par exemple :



Résumé



Résumé

Dans cette leçon vous appris :

- **Le plus-que-parfait** = auxiliaire **avoir ou être** à l'imparfait + **participe passé**

Verbe manger	Verbe partir
J'avais mangé	J'étais parti(e)
Tu avais mangé	Tu étais parti(e)
Il/elle avait mangé	Il était parti
Nous avions mangé	Elle était partie
Vous aviez mangé	Nous étions parti(e)s
Ils/elles avaient mangé	Vous étiez parti(e)s
	Ils étaient partis
	Elles étaient parties

- **Le discours indirect au passé.**

✓ La concordance des temps au passé :

	Paroles ou pensées	Paroles rapportées	
Dire - raconter	“j'ai fait les courses”	Il m'a dit qu'il avait fait les courses.	Plus-que-parfait
Affirmer, etc.	“il faisait beau”	Il m'a dit qu'il faisait beau.	imparfait
Penser - croire	“il prépare le repas”	Il m'a dit qu'il préparait le repas.	imparfait
Savoir - supposer	“on va dîner”	Il m'a dit qu'on allait dîner.	Aller + verbe
Futur	“je me coucherai tôt”	Il m'a dit qu'il se coucherait tôt.	conditionnel

Activités



Activités

1. Complétez les phrases suivantes avec le plus-que-parfait (Attention aux accords)

Exemple : Tous les invités (arriver) quand Helmut a téléphoné.

→ Tous les invités **étaient arrivés** quand Helmut a téléphoné.

- 1) Hier nous avons rencontré la fille que tu nous (présenter) la semaine dernière.
- 2) A chaque fois qu'ils (finir) leurs devoirs, les enfants jouaient.
- 3) Quand Alexandre est arrivé au rendez-vous, Romane (partir)
- 4) J'ai acheté les chaussures que j'(essayer) quand nous avons fait les soldes.
- 5) Mon père regardait les champs avec tristesse : la pluie (détruire) toutes les cultures.
- 6) Quand les enfants allaient se promener, ils nous offraient toujours les fleurs qu'ils (cueillir) dans les bois.
- 7) Sam et Kim restaient à la fenêtre : la neige (déposer) son manteau blanc sur les arbres et les maisons.
- 8) Le vieil homme (repandre) connaissance quand l'ambulance est arrivée.

2. Racontez à Jean-Michel et Estelle la conversation que Fabien a eue avec Sabine.

- Sabine : je ne supporte plus Jean-Michel et ses amis.
- Fabien : Qu'est-ce qu'ils t'ont fait ?
- Sabine : J'ai tout organisé. Je suis allée rencontrer les chefs d'entreprises. Et
- maintenant, on me considère comme une domestique.
- Fabien : Qu'est-ce que tu vas faire ?
- Sabine : Je rentre chez moi. Si on ne me fait pas d'excuses, j'abandonnerai tout.
- Je partirai chez des amis, dans le Midi.



- « Elle m'a dit qu'elle ne vous supportait plus ... »

Correction :

1. Complétez les phrases suivantes avec le plus-que-parfait (Attention aux accords)

- 1) Hier nous avons rencontré la fille que tu nous **avais présentée** la semaine dernière.
- 2) A chaque fois qu'ils **avaient fini** leurs devoirs, les enfants jouaient.
- 3) Quand Alexandre est arrivé au rendez-vous, Romane **était partie**.
- 4) J'ai acheté les chaussures que **j'avais essayées** quand nous avons fait les soldes.
- 5) Mon père regardait les champs avec tristesse : la pluie **avait détruit** toutes les cultures.
- 6) Quand les enfants allaient se promener, ils nous offraient toujours les fleurs qu'ils **avaient cueillies** dans les bois.
- 7) Sam et Kim restaient à la fenêtre : la neige **avait déposé** son manteau blanc sur les arbres et les maisons.
- 8) Le vieil homme **avait repris** connaissance quand l'ambulance est arrivée.

2. Racontez à Jean-Michel et Estelle la conversation que Fabien a eue avec Sabine.

« Elle m'a dit qu'elle ne supportait plus Jean-Michel et ses amis. Je lui ai demandé ce qu'ils lui avaient fait. Elle m'a répondu qu'elle avait tout organisé, qu'elle était allée rencontrer les chefs d'entreprise et que, maintenant, on la considérait comme une domestique. Alors, je lui ai demandé ce qu'elle allait faire. Elle a dit qu'elle rentrait chez elle et que, si on ne lui faisait pas d'excuses, elle abandonnerait tout, et partirait chez des amis dans le Midi »

Évaluation



Évaluation

1. Mettez les verbes entre parenthèses au temps qui convient.

Deux acteurs parlent de l'actrice Isabelle Adjani.

« Je me rappelle ... En 1975, Isabelle Adjani n'avait que 20 ans. Mais à 20 ans, elle (tout faire).

Elle (entrer) à la Comédie-Française. J(e) (jouer) avec elle dans *Les Femmes savante* de Molière. Les spectateurs l' (applaudir) dans le rôle d'Agnès. Elle (jouer) aussi dans le film *La Gifle* où elle (être) formidable. Tu étais à la Comédie-Française à cette époque ?

Non, je (ne pas être encore engagé). Mais j(e) rencontrer Isabelle sur le tournage d'un film où elle (avoir) un tout petit rôle. Je l'ai revue ensuite sur le tournage de Camille Claudel mais elle (devenir) une star ! »

2. Associez les phrases qui signifient la même chose.

- | | |
|---|--|
| 1. André veut un café | a) Corinne et Léo disent qu'ils n'étaient pas là hier. |
| 2. un peu de silence ! | b) Le professeur nous demande de nous taire quelques instants. |
| 3. Le prix d'essence augmentera le mois prochain. | c) Le policier lui demande ce qu'il faisait hier à cinq heures. |
| 4. Nous n'étions pas là vendredi. | d) Il demande si André veut un café. |
| 5. Quand étés-vous revenus ? | e) Il défend au gens de sortir. |
| 6. Que faisiez-vous hier à cinq heures ? | f) Les journaux écrivent que le prix de l'essence augmentera le mois prochain. |
| 7. Fermez la porte, s'il vous plaît. | g) Sonia demande quand nous sommes revenus. |
| 8. Ne sortez pas. | h) Le directeur demande que la secrétaire ferme la porte. |



Leçon 10

Le texte argumentatif

Introduction

Après avoir appris le plus-que-parfait et le discours rapporté, dans cette leçon vous apprendrez à justifier votre point de vue et à produire des textes argumentatifs.

Dans cette leçon vous allez :



Objectifs

- *Justifier* votre point de vue dans une argumentation.
- *Produire* des textes argumentatifs.

Le texte argumentatif

Qu'est-ce qu'argumenter ?

L'argumentation est une activité à visée rationnelle, menée dans la langue de tous les jours, dont elle suppose une bonne maîtrise. Par exemple (L) argumente lorsqu'il adresse à son fils l'interdiction motivée suivante :

(L) : *-Arrête de manger des chewing-gums, tu t'abîmes les dents !*

Nous appellerons locuteur la personne (L) qui parle ; ses paroles (ses énoncés, son discours, ...) sont adressées à son interlocuteur.

Le locuteur (L) présente comme argument que "le chewing-gum contient du sucre, et que le sucre carie les dents". L se fonde sur cet argument pour justifier la conclusion : il ne faut pas manger de chewing-gums.

De façon générale, argumenter, c'est adresser à un interlocuteur un argument, c'est-à-dire présenter un raisonnement construit, pour lui faire admettre une conclusion, et, bien sûr, les comportements adéquats.

Le but d'un texte argumentatif est de convaincre le destinataire. Il est donc important de bien connaître qui est le destinataire pour mieux le convaincre.



Structure du texte argumentatif :

Le texte argumentatif est formé de 3 parties :

1. L'introduction ;
 2. L'argumentation (corps du texte) ;
 3. La conclusion.
- ❖ Il est conseillé de commencer par compléter le corps du texte (2) et ensuite de reprendre les points pour les mettre dans l'introduction et la conclusion. Tous les points cités dans l'introduction doivent être traités dans le corps du texte et si possible mentionner brièvement dans la conclusion.

Il faut lister les arguments pour et contre, chacun accompagné d'un exemple concret.

Argument + Exemple s'y rapportant.

Arguments Pour	Arguments Contre

Le vocabulaire du texte argumentatif :

La thèse de l'auteur – c'est l'avis de l'énonciateur, son point de vue concernant **le thème du texte (sujet du texte)**.

Les arguments (objectif : convaincre le destinataire) permettent de soutenir la thèse. Ils sont accompagnés d'exemples (éléments concrets qui servent à illustrer les arguments), qui offrent des éléments concrets.

Réalisation du texte :

- 1) Corps du texte,
 - 2) Introduction,
 - 3) Conclusion.
1. Pour rédiger un texte argumentatif, il est conseillé de commencer par le corps du texte car c'est là où sera la matière (les arguments **pour** et **contre** la thèse et les exemples qui nous viennent à l'esprit etc.).

Par exemple : L'alcool a déjà été la cause de beaucoup trop d'accidents de la route. Par exemple la semaine dernière un jeune conducteur s'est tué, lui et autres jeunes dans sa voiture en rentrant de la discothèque.



Il devrait y avoir au moins 5 arguments, chacun accompagné d'un exemple. La construction du corps du texte se fait à l'aide de connecteurs logiques.

On peut commencer par donner un argument contre notre point de vue (la thèse) et encore un deuxième un peut plus fort. Ensuite nous allons donner 3 arguments (+ exemple) qui soutiennent notre point de vue, de plus en plus fort.

Pour trouver le corps du texte, nous pouvons nous aider en nous posant les questions suivantes : qui, quoi, où, pourquoi...

2. Rédaction de l'introduction : nous pouvons ensuite préciser dans l'introduction le plan de construction de l'argumentation selon le corps du texte créé à l'étape 1 (pour chaque argument, il faut trouver des exemples).

Nous pourrions faire ce plan sous forme de questions que nous traiterons avec différents arguments + exemples et nous y répondrons en conclusion en citant les divers éléments traités dans les arguments + exemples.

L'introduction est formée de trois parties :

- ✓ La présentation du sujet,
- ✓ La reformulation,
- ✓ Le plan.

La présentation générale du sujet (exemple : Aujourd'hui de plus en plus de jeunes boivent de l'alcool fort), la reformulation de la thèse, par exemple : il est clair que l'alcool est mauvais pour la santé et pour la société... [Thèse = réponse à la problématique].

Pour terminer l'introduction, il faut annoncer le plan de la rédaction de cette argumentation, ce plan peut être donné sous forme de questions (par exemple : " alors pourquoi autant de jeunes boivent-ils de l'alcool ? Quelles sont les conséquences sur la santé des adolescents ? Quelles sont les facteurs qui influencent les jeunes à boire de l'alcool ?")

3. Dans la conclusion nous pourrions répondre aux questions posées dans l'introduction, faire une phrase par élément traité dans le corps du texte et conclure avec une phrase "choc"/ un proverbe, une interrogation ...

On introduit la conclusion par un connecteur logique et elle est formée par le bilan du texte argumentatif.

Les connecteurs logiques

Les connecteurs logiques sont indispensables au texte argumentatif : ils permettent de rendre le texte fluide et agréable à lire.

Il faut faire très attention dans le choix des connecteurs.



Exemple de connecteurs logiques :

- **Pour ajouter une idée ou comparer deux choses :**
 - d'abord, ensuite, alors, après, de plus, par ailleurs...
 - premièrement, deuxièmement, troisièmement...
- **Pour opposer deux idées :**
 - en revanche, mais, néanmoins, cependant, or, pourtant, certes, quoique, bien que...
- **Pour donner la cause, l'explication :**
 - vu que, puisque, en effet, d'ailleurs...
- **Pour donner le but :**
 - dans le but de, dans ce but, pour que, à cette fin...
- **Pour donner la conséquence, la conclusion :**
 - en conséquence, si bien que, donc, ainsi, en conclusion, de sorte que...



Résumé



Résumé

Dans cette leçon vous avez appris à :

Rédiger un texte argumentatif :

Introduction : {
- Présentation du sujet – idée générale sur le sujet
- Reformulation de la thèse – réponse à la problématique
- Annonce du plan – par exemple sous forme de questions

Corps du texte: {
- Connecteur Argument **de faible importance** + exemple contre mon avis/la thèse
- Connecteur Argument **d'un peut + forte** importance + exemple contre mon avis/la thèse.
- Connecteur Argument **fort** + exemple qui confirme mon avis/ la thèse
- Connecteur Argument + **fort** + exemple qui confirme mon avis/ la thèse
- Connecteur Argument très fort + exemple qui confirme mon avis/la thèse

Conclusion : {
- Connecteur logique – Bilan, réponses aux questions posées dans l'introduction
- Chaque élément développé = 1 phrase dans la
- Avis personnel, terminer avec une phrase choc, par exemple, un proverbe ou en soulevant un nouveau problème qui fait rebondir le débat. Mais il ne faut pas questions en conclusion, on oublie parfois qu'il faut d'abord apporter une réponse.

In : <http://www.alabourse.com/texte>

Activités



Activités

Lisez cet exemple d'un texte argumentatif :

Le livre, cet objet que nous tenons entre nos mains, relié ou broché, de plus ou moins grand format, de plus ou moins des prix, n'est évidemment qu'un seul des moyens par lesquels nous pouvons conserver une parole. Non seulement il est possible de fixer l'écriture sur des solides d'un type différent, comme les "volumes" de l'antiquité, mais nous disposons aujourd'hui de toutes sortes de techniques pour "geler" ce que nous disons sans même le secours de l'écriture, pour l'enregistrer directement, avec son timbre et son intonation, que ce soit le disque, la bande magnétique, ou la pellicule de cinéma.

Le fait que le livre, tel que nous le connaissons aujourd'hui, ait rendu les plus grands services à l'esprit pendant quelques siècles, n'importe nullement qu'il soit indispensable ou irremplaçable. A une civilisation du livre pourrait fort bien succéder une civilisation de l'enregistrement. Le simple attachement sentimental, comme celui que nos grands-parents ont gardé pendant quelques années pour l'éclairage au gaz, ne mérite évidemment qu'un sourire indulgent ; j'ai connu une vieille dame qui prétendait que le froid d'une glacière était de meilleure qualité que celui d'un réfrigérateur. C'est pourquoi tout écrivain honnête se trouve aujourd'hui devant la question du livre. Cet objet par lequel tant d'événements ont eu lieu, convient-il de s'y tenir encore, et pourquoi ? Quelles sont ses véritables supériorités, s'il en a, sur les autres moyens de conserver nos discours ? Comment utiliser au mieux ses avantages ?

Or, dès qu'on examine un tel problème avec un esprit suffisamment froid, la réponse apparaît évidente, mais elle implique, certes, des conséquences qui peuvent dérouter les moins déliés de nos censeurs : l'unique, mais considérable supériorité que possède non seulement le livre, mais toute écriture sur les moyens d'enregistrement direct, incomparablement plus fidèles, c'est le déploiement simultané à nos yeux de ce que nos oreilles ne pourraient saisir que successivement. L'évolution de la forme du livre, depuis la table jusqu'à la tablette, depuis le rouleau jusqu'à l'actuelle superposition de cahiers, a toujours été orientée vers une accentuation plus grande de cette particularité.

Extrait d'Essais sur le roman, Michel Butor.

Après avoir lu le texte, dites quels sont les arguments que l'auteur a utilisés pour soutenir sa thèse et les exemples qu'il a utilisés pour illustrer ses arguments.

Réponses possibles :

Arguments et exemples:

Le livre (...) n'est évidemment qu'un seul des moyens par lesquels nous pouvons conserver une parole.



- Il existe d'autres moyens pour fixer l'écriture.

Par exemples : Aujourd'hui, nous disposons de toute sortes de techniques pour "geler" ce que nous disons sans même le secours de l'écriture, (...), que ce soit le disque, la bande magnétique, ou la pellicule de cinéma.

- Le fait que le livre, tel que nous le connaissons aujourd'hui, ait rendu les plus grands services à l'esprit pendant quelques siècles, n'importe nullement qu'il soit indispensable ou irremplaçable.

A une civilisation du livre pourrait fort bien succéder une civilisation de l'enregistrement...

Par exemple, j'ai connu une vieille dame qui prétendait que le froid d'une glacière était de meilleure qualité que celui d'un réfrigérateur.

- L'unique, mais considérable supériorité que possède non seulement le livre, mais toute écriture sur les moyens d'enregistrement direct, incomparablement plus fidèles, c'est le déploiement simultané à nos yeux de ce que nos oreilles ne pourraient saisir que successivement.

Évaluation



Évaluation

**Pourquoi actuellement de plus en plus de jeunes boivent de l'alcool ?
(écrivez un texte argumentatif)**



Leçon 11

Le résumé

Introduction

Après avoir appris les techniques de l'argumentation, cette leçon sera l'occasion pour vous de vous initier aux techniques de résumé. À partir d'un texte plus ou moins long, vous allez montrer que vous l'avez compris en donnant l'essentiel de ce qui est dit dans ce même texte.

Dans cette leçon vous allez :

- *Résumer* à un texte.



Objectifs

Le résumé

Les techniques du résumé :

Résumer un texte, c'est composer un texte plus court qui contienne l'essentiel du message de l'original. Il faut donc :

- Comprendre le texte proposé ;
- Rédiger avec clarté et cohérence le résumé.

1. Comprendre le texte

1.1. Les idées générales

La première étape consiste à identifier le thème général du texte et les idées principales qui s'y rencontrent. Procéder de la manière suivante :

- lire plusieurs fois le texte, sans prendre de notes et sans souligner aucun mot ;
- préciser rapidement par écrit les éléments qui ont retenu l'attention.
- On apprendra ainsi à distinguer très vite l'essentiel de l'accessoire.



1.2. Les mots-clés

Ce sont les mots les plus importants, ceux qui sont porteurs des idées essentielles. Les souligner dans le texte.

1.3. Les mots de liaison

Ils permettent de découvrir la logique du texte et de suivre le raisonnement de l'auteur. Les encadrer (pour les distinguer des mots clés).

Remarque :

Les liens logiques ne sont pas toujours exprimés par les mots de liaison. Dans certains cas, il faudra donc les restituer. Ne pas négliger la disposition typographique du texte (en particulier les paragraphes) qui apporte souvent d'utiles indications.

1.4. Le plan du texte

Tous ces éléments étant mis en valeur, dégager la structure logique du texte.

2. Rédiger le résumé

Trois grands principes :

2.1. Réduction

- **La proportion**

Le travail de réduction dépend de la longueur du texte : on peut proposer des résumés au quart, au sixième, au dixième de la longueur du texte original. Quand il s'agit d'un examen par exemple, le nombre de mots exigés est précisé (une marge de 10% étant admise).

On appelle *mot* tout ensemble des lettres qui ne sont interrompu ni par un espace, ni par un tiret, ni par une apostrophe, ni par un signe de ponctuation. Ainsi *c'est-à-dire* ou *s'il vous plaît* comportent quatre mots.

- **La sélection**

Il faut éliminer :

- les répétitions d'idées...
- les effets de style : exemples isolés, noms propres, citations.

2.2. Fidélité

✓ Au message du texte.



Il ne s'agit pas d'une discussion : on ne doit pas juger les idées du texte.
Il faut présenter avec le plus d'objectivité possible le message de l'auteur, en évitant toute intervention personnelle.

✓ À la perspective du texte.

Il ne s'agit pas d'un commentaire : aucune distance ne doit être prise avec le texte.

L'auteur du résumé doit se substituer à celui de l'original. Par exemple si l'auteur emploie la première personne, on l'emploiera également.

✓ À l'ordre du texte.

Il ne s'agit pas d'une analyse : on doit respecter la composition du texte.

2.3. Netteté

✓ Un texte autonome.

Il ne faut pas faire un montage de citations empruntées à l'original. Il est évidemment nécessaire de conserver le vocabulaire de base (la recherche systématique de synonymes est absurde), mais on doit éviter de reproduire des phrases ou des expressions de l'auteur.

✓ Un texte cohérent.

Il ne faut pas juxtaposer des phrases ou des paragraphes. Il est très important de les unir par des mots de liaison qui évitent le morcellement et assurent la cohérence de l'ensemble.

Remarque :

Le résumé doit être compréhensible sans qu'il soit nécessaire de connaître le texte original.

Il faut donc :

- laisser passer quelque temps après l'élaboration du résumé,
- relire ensuite le résumé, sans plus se rapporter à l'original, afin de voir s'il est suffisamment explicite.

Exemple d'un texte à résumer :

Savoir s'alimenter

Les experts du monde entier- médecins, biologistes, nutritionnistes, diététiciens – sont formels : il existe des relations irréfutables entre la plupart des grandes maladies du monde industriel et la surconsommation ou le déséquilibre alimentaire.

Maladies cardiaques, attaques, hypertension, obésité, diabète, dégradation de la qualité de la vie du 3^e âge, tel est le lourd tribut que nous devons payer pour trop aimer la viande, les graisses ou le sucre. Jour après jour,



année après année, nous préparons le terrain aux maladies qui nous emporteront prématurément.

Le tiers monde meurt de sous-alimentation ... et nous de trop manger. Pléthore ou carence : les maladies de la nutrition ou de la sous-alimentation tuent probablement dans le monde d'aujourd'hui plus que les microbes et les épidémies. **Et pourtant** sauf dans le tiers monde, on s'est peu intéressé jusqu'ici à la nutrition. Surtout en France. C'est bien connu : nous avons tous, ici, la faiblesse de croire que ce qui touche aux plaisirs de la table est comme notre seconde nature. On n'a rien à nous apprendre en ce domaine. D'ailleurs, quoi de plus triste qu'un "régime", "une diète", le "jeûne" ou l'"abstinence". Il faut bien, à la rigueur, y recourir pour traiter des maladies, mais pas pour préserver sa santé, ou plus simplement pour vivre mieux et plus longtemps.

Les biologistes vont plus loin : ce que nous mangeons influencerait notre manière de penser et d'agir. Comme le disent si bien les Anglais : "*you are what you eat*", vous êtes ce que vous mangez. Et les Français d'ajouter : "on creuse sa tombe avec ses dents". Il ne s'agit donc plus aujourd'hui de perdre quelques kilos superflus mais tout bonnement de survivre. D'inventer une diététique de survie. Nous avons la mort aux dents. Il est grand temps de réagir.

Mais comment ? Pendant des millénaires les hommes ont cherché à manger plus.

Faut-il aujourd'hui leur demander de manger moins ? Peut-on aller contre des habitudes aussi enracinées ? Beaucoup estiment que toute ingérence dans leur mode d'alimentation est une véritable atteinte à leur vie privée. Manger est devenu si banal et si évident qu'on n'y prête plus guère attention. La plus grande diversité règne en matière d'alimentation. Il en va de même des hommes. Les besoins sont très différents selon les individus. Inégaux dans notre façon d'assimiler une nourriture riche, nous le sommes aussi devant les aliments : certains adaptent à leur besoins ce qu'ils mangent et boivent. D'autres ne peuvent résister à tension. Certains grossissent facilement, d'autres ne prennent jamais de poids. D'autres encore ne parviennent pas à grossir, même s'ils le souhaitent. Les facteurs héréditaires viennent ajouter à la complexité des phénomènes et des tendances. L'environnement ou le terrain moduleront à leur tour ces influences. **C'est pourquoi**, il apparaît bien difficile sinon impossible de communiquer des règles de vie ou d'équilibre adaptées à chaque cas.

Stella et Joël de Rosnay, in la Mal Bouffe, éd. Olivier Orban.

La préparation du résumé



1. Difficulté du vocabulaire :

Vérifiez le sens de :

Nutrition ; biologiste ; nutritionnistes ; diététiciens ; irréfutable ;
dégradation de la qualité de la vie ; ingénence.

Distinguez :

Surconsommation et déséquilibre alimentaire ; sous-alimentation et
malnutrition ; pléthore et carence, diète / abstinence / jeûne.

1.1 Le thème :

Savoir s'alimenter : une urgence du monde moderne difficile à résoudre.

1.2 Le plan :

Idée majeure : selon les spécialistes, il existe une relation entre les
déséquilibres alimentaires (surconsommation ou carence) et les maladies
du monde moderne.

1. illustration : exemple de maladies et d'altérations de la qualité de la
vie, dues à notre négligence quotidienne.
2. Précisions : diversité de causes. Il faut distinguer entre la sous-
alimentation qui touche le tiers monde et la pléthore de nourriture qui
nous concerne.

Un paradoxe : "Et pourtant..."

1. Énonciation : l'opinion publique en général (surtout française) se
désintéresse de ce problème.
2. Les raisons de ce "refus" :
 - a) tradition nationale ou seconde nature : les français aiment les
plaisirs de la table.
 - b) Répugnance instinctive pour toute forme de privation (tristesse
des "régimes").
 - c) Une seule exception : on accepte l'effort de la privation pour
traiter une maladie, non pour prévenir ou préserver sa santé.

I. Une réflexion complémentaire à l'appui de l'idée principale

Du régime alimentaire dépend non seulement la santé du corps, mais
aussi l'état mental et intellectuel.



II. Une interrogation sur les solutions possibles

Comment régler au mieux l'alimentation ?

Les problèmes surgissent, de deux sortes :

1. moraux : résistance des habitudes, souci de protéger sa vie privée ;
2. psychologiques et scientifiques (diététiques) : liés à une grande diversité des cas particuliers (différences entre les besoins, entre les facteurs héréditaires, entre les environnements).

Conclusion : la difficulté d'un réglage universel du régime alimentaire.

III – La rédaction du résumé

En matière de nutrition et médecine, les plus grands spécialistes s'accordent pour reconnaître une indéniable relation entre les mauvaises habitudes alimentaires (suralimentation ou malnutrition) et les maladies spécifiques du monde moderne, sur le plan physique et sur le plan psychique.

Or, paradoxalement, on constate un désintérêt des populations pour les problèmes de la nutrition. Il est donc urgent de remédier à cette situation. Mais on se heurte alors à des problèmes multiples et complexes : notamment la résistance au changement d'habitudes alimentaires ancestrales et la diversité des facteurs impliqués dans le phénomène de la nutrition (facultés d'assimilation, volonté individuelles, causes héréditaires, ou encore influences de l'environnement).

C'est pourquoi les solutions générales sont très difficiles, sinon impossibles à établir.

(Nombres de mots utilisés : 125, pour un texte de 492 mots).

In : Espacefrancais.com



Résumé



Résumé

Dans cette leçon vous avez appris à :

Rédiger le résumé d'un texte. Pour cela il faut :

1. Éliminer les difficultés de vocabulaire,
2. Dégager le thème général, les idées directrices,
3. Souligner les points principaux dans le texte,
4. Repérer les articulations logiques,
5. Dégager le plan détaillé du texte à résumer,
6. Rédiger le résumé,
7. Vérifier et relire le résumé.

Activités



Activités

Faites le résumé du texte suivant :

La télévision

Grande séductrice des temps modernes, la télévision tient une place très importante dans notre quotidien et s'impose plus que jamais au cœur de nos habitations. Une enquête récente révèle que les enfants de 4 à 14 ans passent en moyenne 2h18 par jour devant la "télé", temps moins important que celui des adultes qui, eux, la regardent en moyenne 3h 32 au quotidien. Cependant, cette sirène de notre société médiatique est loin de faire l'unanimité et peut même parfois diviser les générations. Deux sons de cloches résonnent régulièrement dans les conversations.

Tout d'abord, il n'est pas difficile de comprendre pourquoi nous sommes tant attirés par le petit écran. Après une journée de travail fatigante, les gens n'aspirent qu'à une seule chose, après s'être acquittés des tâches matériels et familiales : la détente. Or la télévision offre à tous ce loisir dans des conditions extrêmement faciles. Elle diverti, nous offre du cinéma à domicile, des émissions culturelles, sportives etc. la télévision nous permet d'oublier pour un temps nos soucis, et peut même nous faire rêver à juste titre.

Ensuite, elle transmet l'information et incite à la réflexion. Elle propose



des programmes variés notamment sur le câble et ses émissions à thèmes. Ainsi chacun d'entre nous peut-il choisir sa chaîne selon ses goûts. Elle permet d'explorer le monde entier et de se tenir au courant de l'actualité. Pour tous, mais surtout pour les personnes seules, âgées ou malades, cette ouverture sur le monde reste une ouverture sur la vie presque vitale.

Cependant, ne doit-on pas rester très prudent par rapport à cette proximité qui nous est accessible avec si peu d'efforts ? Avons-nous le droit d'en nier tous les dangers ou tous les excès ? beaucoup de personnes conviennent que la plupart des émissions qui sont proposées par les chaînes généralistes ne sont pas de qualités équivalentes. Certains d'entre nous qualifieront un certain nombre de ces émissions de superficielles ou d'abêtissantes. Ces mêmes personnes regrettent de ne voir les émissions culturelles diffusées qu'à des heures très tardives.

Nous pouvons observer, depuis quelques années déjà, l'arrivée de nouveaux programmes, notamment ceux de la télé-réalité. Des émissions comme *Star Academy* font fureur chez les adolescents. Même si ces séquences télévisées restent effectivement séduisantes par le rêve et les espérances qu'elles véhiculent, ne peut-on aspirer pour eux à une programmation plus éducative, plus adaptée à leurs besoins de découverte et d'apprentissage ?

Enfin, le temps passé par chacun de nous devant son petit écran suscite également quelques réactions. N'est-il pas trop facile, par exemple, lorsque l'on est parents, d'autoriser ses enfants à regarder régulièrement la télévision pour avoir la paix pendant ce temps-là ? N'est-ce pas parfois se soustraire à ses responsabilités ? Il n'est pas défendu de se poser la question... dont la réponse peut quelquefois être culpabilisante.

Toutes ces interrogations posent de nombreuses questions et il ne nous appartient pas d'y répondre. La télévision, serait alors selon l'usage que l'on en fait, ou un outil formidable d'évasion, de distraction, d'apprentissage ou au contraire l'une des causes majeures d'appauvrissement de notre pensée et de notre perception du monde. Le débat reste ouvert...

In : Le Français par les textes II
De Marie Barthe Bernadette Chovelon



Correction :

Proposition d'un résumé

Des nombreux Français passent quotidiennement une bonne partie de leur temps de loisirs devant leur écran de télévision. C'est sans doute une solution de facilité tentante mais en réalité l'arrivée des nouvelles émissions de télé-réalité semble souvent abêtissante. Les parents fatigués proposent facilement à leurs enfants de regarder la télévision, espérant être tranquilles pendant ce temps-là. En réalité n'est-ce pas un peu culpabilisante ? Selon l'usage que l'on en fait, cette grande séductrice des temps modernes peut être un merveilleux outil d'enrichissement de connaissances ou au contraire du temps perdu.

*Le Français par les textes II
De Marie Barthe Bernadette Chovelon*

Évaluation



Évaluation

Faites le résumé de ce texte.

Les loisirs et le sport

Nous sommes dans une civilisation où les loisirs tiennent une place importante. Autrefois, le travail professionnel occupait l'essentiel de la vie des français. Maintenant, avec l'arrivée des lois sur le temps de travail, il reste beaucoup de temps libre à la maison. Que faire ? Comment utiliser ce temps ?

Les loisirs sont évidemment très variés. Ils dépendent des goûts, des tempéraments et aussi du porte-monnaie car il est bien rare que les loisirs ne coûtent pas cher.

Laurence a un poste administratif à la préfecture de son département. Avant, elle travaillait toute la semaine. Elle était en vacances le samedi et le dimanche. Maintenant, depuis un an, elle a la possibilité de prendre un jour de congé de plus par semaine. Comme madame Tout le monde, elle prend évidemment le mercredi, jour où ses enfants sont à la maison. Elle gère leurs activités et leurs loisirs, mais pour elle c'est une rude journée, ce n'est pas vraiment un jour de repos. Voyons plutôt.

Son aîné, Thomas, joue de la trompette. Le mercredi matin elle le conduit à son cours de 10 à 11 heures, puis elle le conduit ensuite à son cours de tennis de 11h30 à midi 30. Sa fille cadette suit des cours de danse l'après-midi de 14 heures à quinze heures 30. Elle l'accompagne donc à quatorze heures et retourne la chercher une heure et demie plus tard. Quant à son dernier fils il joue au foot sur un terrain situé à l'extérieur de la ville. Elle le conduit encore au stade à partir de 16 heures, puis retourne le chercher



deux heures plus tard. Sa seule distraction et son seul moment de repos le mercredi, c'est le soir quand elle enfin s'assoit devant la télévision.

Il n'est pas rare maintenant de voir des commerçants fermer le mercredi, parce qu'ils s'occupent des loisirs de leurs enfants. Il est presque impossible de prendre un rendez-vous chez le médecin un mercredi. Un répondeur vous annonce invariablement : "Madame Unetelle ne travaille pas le mercredi. Revenez demain matin. Elle sera là."

Le mercredi est devenu jour d'activités et de loisirs en France pour les enfants et les adolescents, mais ce n'est jamais un jour de repos pour les parents.

Laurence est-elle satisfaite de cette nouvelle organisation de son temps libre : "Eh bien, oui et non. Ma réponse vous paraît ambiguë ? – C'est bien probable, parce que pour moi aussi mon jugement est ambigu sur la question. Oui, parce que j'ai plus de temps à consacrer à mes enfants – et c'est une bonne chose. Et je m'en réjouis. Non, parce que pour moi le mercredi est une journée éreintante. Je ne fais que courir toute la journée. Quand arrive le soir, je suis épuisée et j'ai l'impression à la fois de ne pas avoir eu une minute à moi et en même temps de n'avoir rien fait. Ce n'est pas satisfaisant."



Leçon 12

L'expression de la durée

Introduction

Pour mieux raconter des événements passés ou ceux qui peuvent éventuellement se passer dans le futur, nous avons besoins d'indiquer l'espace et le temps du déroulement de cet événement. Pour cette leçon, vous étudierez les indicateurs de la durée.

Dans cette leçon vous allez :



Objectifs

- *Formuler* correctement des phrases en utilisant les indicateurs de la durée.

L'expression de la durée

Lisez la lettre suivante :

Chère Julie,

Il y a trois jours que je cherche à te joindre mais sans succès. Ma société m'envoie au Japon pour six mois, jusqu'en février. J'étudie le japonais depuis plus de trois mois (hier j'ai parlé japonais pendant six heures !). J'ai trouvé un sous-locataire pour cinq mois, à partir du 1^{er} septembre, mais je suis inquiète pour les quinze jours qui viennent : qui va s'occuper de mes plantes ? Elles ont de l'eau pour huit jours, mais après ? Est-ce que tu peux passer les arroser ? Tu as les clés, mais attention, nous avons un nouveau code depuis deux jours : c'est le 867BA. Ce matin depuis plus d'une heure, j'ai appelé tous les copains, mais ils sont tous en vacances ! C'est pour ça que je t'envoie cette lettre. Je pense que tu me comprendras (on est copines depuis si longtemps !). Réponds-moi vite ! Bisous !

Après avoir lu la lettre, relevez les expressions ou indicateurs de la durée.

Réponses :

Les indicateurs de la durée du texte sont : Il y a trois jours, pour six mois, jusqu'en février, depuis plus de trois mois, pendant six heures, pour cinq

mois, pour les quinze jours qui viennent, pour huit jours, mais après, depuis deux jours, depuis plus d'une heure.

Les expressions de la durée :

“**Depuis**” indique l'origine d'une action ou d'une situation toujours actuelle :

Par exemple :

J'étudie le japonais		depuis le 1 ^{er} juin.	(Avec une date
		Depuis trois mois.	Ou une durée)

- En début de phrase, on dit :

Il y a trois jours que		je cherche à te joindre
Ça fait trois jours que		

- Devant un verbe, on dit “**depuis que**” :

Depuis que je fais du sport, je dors mieux.

- “**Pour**” indique une durée prévue :

Je suis en stage **pour** six mois.

J'ai un traitement **pour** six mois.

- “**Pendant**” indique la durée d'une action :

Le matin, je me brosse les cheveux pendant cinq minutes.

- “**Pendant**” est souvent supprimé, sauf en début de phrase :

Je dors huit heures, je me repose deux heures.

Pendant deux heures, je ne pense à rien.

- “**EN**” indique une durée de **réalisation** :

Je fais huit kilomètre **en** une heure.



En général, je déjeune **en** 10 minutes.

. “**Pendant**” met l'accent sur l'action, “**en**” sur le temps nécessaire à l'action :

Tous les jours je nage **pendant** 1h. (Je nage et je nage et je nage ...)
Je fais 3 kilomètres **en** 1h. (Je mets 1h pour faire 3 kilomètres.).



Résumé



Resumo

Dans cette leçon vous avez appris :

- **L'expression de la durée**

Sans point de repère.

Elle a voyagé *pendant* tout le mois d'août.

Elle est partie *pour* quatre semaines.

Elle a visité l'Italie *en* un mois.

1. Par rapport au moment où je parle.

- Il est 9 heures. Il attend **depuis** 8 heures.

○ **Il y a** une heure **qu'**il attend.

Ça fait une heure qu'il attend.

Il attend **depuis** une heure.

○ Il attendra **jusqu'**à 9h 30.

Il attendra **jusqu'**à **ce qu'**elle arrive.

(Jusqu'à ce que + verbe au subjonctif)

2. Par rapport à un moment passé.

Il était 9 h. **Il y avait** une heure **qu'**il attendait.

Ça faisait une heure qu'il attendait.

Il attendait **depuis** une heure.

○ Elle est arrivée | **au bout** d'une demi-heure.
| une demi-heure **après**.

- Il est 9 heures. Elle est partie **depuis** 8h 30.

○ Elle est partie | **il y a** une demi-heure.
| **ça fait** une demi-heure.
| **Depuis** une demi-heure.

○ Elle arrivera | **dans** une demi-heure.
| **d'ici** une demi-heure.

Activités



Activités

1. Complétez les phrases suivantes avec « il y a » ou « dans ».

Exemple : Les travaux ont commencé trois mois et ils seront finis deux semaines.

→ Les travaux ont commencé *il y a* trois mois et ils seront finis *dans* deux semaines.

- 1) J'ai acheté ma voiture quatre ans et je pense la revendre un an.
- 2) Adrian est parti en Colombie huit jours, il reviendra quatre jours.
- 3) Lucie présentera deux mois la thèse qu'elle a commencé un an.
- 4) Nous partirons un mois et nous ne reviendrons que six mois.

2. Complétez avec « depuis », « pendant », « il y a », « en », « pour », « dans ».

- 1) J'ai la même montre six ans.
- 2) Cette nuit, j'ai dormi neuf heures.
- 3) Je serai en vacances trois semaines.
- 4) J'ai commencé ce cours deux mois.
- 5) J'ai fait l'exercice 4 deux minutes.
- 6) Hier, j'ai loué une voiture un mois.

Correction :

1. Complétez les phrases suivantes avec « il y a » ou « dans ».

Exemple : Les travaux ont commencé trois mois et ils seront finis deux semaines.

→ Les travaux ont commencé *il y a* trois mois et ils seront finis *dans* deux semaines.

- 1) J'ai acheté ma voiture **il y a** quatre ans et je pense la revendre **dans** un an.



- 2) Adrian est parti en Colombie **il y a** huit jours, il reviendra **dans** quatre jours.
- 3) Lucie présentera **dans** deux mois la thèse qu'elle a commencé **il y a** un an.
- 4) Nous partirons **dans** un mois et nous ne reviendrons que **dans** six mois.

2. Complétez avec « depuis », « pendant », « il y a », « en », « pour », « dans ».

- 1) J'ai la même montre **depuis** six ans.
- 2) Cette nuit, j'ai dormi **pendant** neuf heures.
- 3) Je serai en vacances **dans** trois semaines.
- 4) J'ai commencé ce cours **il y a** deux mois.
- 5) J'ai fait l'exercice 4 **en** deux minutes.
- 6) Hier, j'ai loué une voiture **pour** un mois.

Évaluation



Évaluation

1. Complétez avec « depuis », « pendant », « il y a », « en », « pour », « dans ».

- 1) Je travaille à Bruxelles trois ans, de 1996 à 1999.
- 2) Je suis à Rome deux ans.
- 3) Je te rendrai l'argent que je te dois un mois.
- 4) Le docteur m'a donné un traitement homéopathique six mois, jusqu'à Noël.
- 5) Nous avons fait le tour de l'île huit jours.
- 6) J'ai étudié le latin cinq ans.
- 7) Je n'ai pris que dix jours de congé un an.
- 8) Nous avons un adorable petit chien quinze jours.
- 9) il a plu deux.
- 10) Max m'a dit : « attends-moi ici, j'en ai dix minutes », et je l'ai attendu une heure et demie.

2. Remplacez il y a ... que ou depuis par ça fait ... que, comme dans l'exemple.

Exemple : Elle attend ce moment-là depuis longtemps.
ou il y a longtemps qu'elle attend ce moment-là.

- *Ça fait longtemps qu'elle attend ce moment-là.*

- 1) J'attends Marie depuis une demi-heure. Peut-être qu'elle m'a oublié !.....
.....
- 2) Il y a seulement six mois que la nouvelle directrice est là, mais quels changements !.....
.....
- 3) Il y a déjà dix ans que nous habitons ici ; comme le temps passe vite !.....
.....
- 4) Depuis trois jours il n'arrête pas de pleuvoir ; c'est vraiment énervant !.....
.....



Leçon 13

L'expression de la conséquence

Introduction

Après avoir étudié les indicateurs de la durée, dans cette leçon vous apprendrez à établir des relations logiques entre plusieurs éléments de phrases. Vous apprendrez donc à exprimer le résultat ou la conséquence et la cause.

Dans cette leçon vous allez :



Objectifs

- *Exprimer* la conséquence et la cause.
- *Utiliser* les expressions de la conséquence et de la cause.

L'expression de la conséquence

Lisez le texte suivant :

Un monde sans travail

Une conséquence du développement rapide des technologies de l'information apparaît des maintenant certaine. Les nouvelles technologies, systèmes informatisés et robotiques, vont, peu à peu, remplacer l'homme, si bien que nous nous dirigeons vers une forme de société où le travail humain aura de moins en moins de place. Il faut nous y préparer parce que cet horizon n'est pas aussi calme qu'on pourrait le supposer. Pour stimuler la réflexion sur les innombrables problèmes qui vont se poser, voici trois scénarios imaginés par le professeur David Makarov pour la période de transition.

1. Reconnaître le caractère inévitable de la disparition progressive du travail humain n'ira pas sans peine car il faudra changer bien des attitudes. En particulier, la valeur morale du travail, qui est actuellement un des fondements des nos sociétés, devra être remise en question. Cependant, des politiques sociales pourront être mises en œuvre pour y faire face :



- Porter des allocations de chômage à un niveau tel que ceux qui aiment véritablement le travail seraient les seuls à travailler ;
 - Prêter de l'argent aux travailleurs pour qu'ils achètent les machines qui les remplaceraient ;
 - Former des groupements communautaires où les ressources seraient également partagées entre tous les membres...
2. A l'autre extrême, il est possible qu'au lieu de changer, les attitudes des gens se durcissent et qu'ils résistent de toutes leurs forces à l'évolution nécessaire.
- Les emplois devenant de plus en plus rares, les gens lutteront de plus en plus durement pour en obtenir, si bien qu'ils seraient capables d'aller jusqu'à la révolte.
 - Les emplois se diviseront en deux catégories très différentes. D'un côté les emplois de haut niveau, de grande responsabilité, très bien payés, et de l'autre les emplois non qualifiés, sans intérêt et très peu payés, de telle sorte que les oppositions et les antagonismes entre chômeurs, ouvriers non qualifiés et personnel de haut niveau deviendront inévitables.
3. C'est la variante romantique : on essaierait de réaliser harmonieusement le passage à la société sans travail. On pourrait encourager, par exemple, chaque travailleur à mettre au point la machine qui pourrait le remplacer.

Les valeurs morales attachées au travail ne seraient plus valorisées. Par contre, on encouragerait les gens à être de bons citoyens, à se consacrer à des œuvres humanitaires et à des activités culturelles désintéressées, à mieux connaître la nature... pour quoi pas ?

Dans tous les cas il y a matière à réflexion !

*D'après David Makarov
« Un monde quasiment sans travail : comment s'y préparer »,
Revue internationale du travail, n° 6, vol. 124.*

Après avoir lu le texte, répondez aux questions suivantes :



1. Mettez ensemble le mot colonne A et son équivalent colonne B.

A	B
1. stimuler	a) Conflit, lutte
2. Ne pas aller sans peine	b) Presque
3. Fondement	c) Appliquer
4. Mettre en œuvre	d) Poser des problèmes
5. Antagonisme	e) Encourager
6. Quasiment	f) Base

2. Complétez les phrases.

Dans le scénario optimiste, les allocations de chômage seront portées à un tel niveau que ...

- 1) On prêterait de l'argent aux travailleurs de telle sorte que ...
- 2) Dans le scénario pessimiste, le travail deviendrait si rare que ...
- 3) Ceux qui travailleraient devraient donner une proportion si grande de leur salaire pour aider les autres que ...
- 4) Il y aurait si peu d'emplois de haut niveau que...
- 5) Dans le scénario romantique, les gens auraient tellement d'occupations plus intéressantes que...

Correction :

1. Mettez ensemble le mot et son équivalent.

1. e - 2. d - 3. f - 4. c - 5. a - 6. b

2. Complétez les phrases.

- 1) ...les gens pourront se consacrer à autre chose.
- 2) ... seuls travailleraient ceux qui en auraient vraiment envie.
- 3) ... les gens se battraient pour en obtenir.
- 4) ... les antagonismes deviendraient inévitables.
- 5) ... peu de gens pourraient en obtenir.
- 6) ... ils ne penseraient plus à travailler.

Vous avez peut-être pu constater que dans cette exercice il s'agit d'exprimer la conséquence.

Nous allons dans ce qui suit l'expression de la conséquence.

L'expression de la conséquence.

- Exprimer la conséquence, c'est mettre en évidence le résultat, les suites, les effets d'une action, d'un fait, d'un événement. C'est les montrer dans leur réalisation, dans leur réalité. C'est pourquoi nous utilisons l'indicatif dans la proposition subordonnée.

Par exemple dans les phrases suivantes :

- Dans le scénario optimiste, les allocations de chômage seront portées à **un tel niveau que** les gens pourront se consacrer à autre chose.
- On prêterait de l'argent aux travailleurs **de telle sorte que** seuls travailleraient ceux qui en auraient vraiment envie.
- Dans le scénario pessimiste, le travail deviendrait **si rare que** les gens se battraient pour en obtenir.
- Ceux qui travailleraient devraient donner une proportion **si grande ... que** les antagonismes deviendraient inévitables.
- Il y aurait **si peu ... que peu** de gens pourraient en obtenir.
- Dans le scénario romantique, les gens auraient **tellement de ... qu'**ils ne penseraient plus à travailler.

Les expressions (**un tel niveau que, de telle sorte que, si rare que, si bien que, si grande ... que, si peu ... que peu, tellement de ... qu'**), ce sont des expressions qui expriment la conséquence.

D'autres expressions qui expriment la conséquence sont :

Donc	si bien que	impliquer	au point de
Alors	de sorte que		entraîner
Aussi	de manière que		provoquer
Ainsi	de façon que		susciter
Par conséquent	sans que		produire
En conséquence	au point que		pousser à



L'expression de la cause :

Observez les deux phrases suivantes :

“Il faut nous y préparer **parce que** cet horizon n'est pas aussi calme qu'on pourrait le supposer.”

“Reconnaître le caractère inévitable de la disparition progressive du travail humain n'ira pas sans peine **car** il faudra changer bien des attitudes.”

Dans ces deux phrases **parce que** et **car** sont deux expressions qui introduisent la cause.

“**Parce que**” introduit une cause et répond à “pourquoi ?”.

Exemple : 'Il faut nous y préparer. **Pourquoi ?** (question) **Parce que** cet horizon n'est pas aussi calme qu'on pourrait le supposer. (Cause)

“**Car**”= ‘parce que’ en langage formel ou à l'écrit :

Exemple : Reconnaître le caractère inévitable de la disparition progressive du travail humain n'ira pas sans peine. **Pourquoi ?** (question) **car** il faudra changer bien des attitudes. (Cause)

Autres expressions de la cause :

“**Comme**” place la cause **en début** de phrase :

Exemple : **Comme** il pleuvait, le match a été annulé.

“**Puisque**” introduit une cause connue comme évidente :

Exemple : **Puisque** le match est annulé, ils doivent nous rembourser.

Ils doivent nous rembourser, **puisque** le match est annulé !

“**À cause de**” cause négative ou neutre.

Exemple : j'ai raté le bus **à cause de** toi.
Je dors mal **à cause du** bruit.

“**Grâce à**” : cause positive.

J'ai réussi **grâce à** toi.
Je dors bien **grâce aux** boules Quiets.

Résumé



Resumo

Dans cette leçon vous avez appris à exprimer :

La conséquence

- “**Donc**” introduit une conséquence logique :

Par exemple :

- Je n'ai pas de permis, **donc** je ne peux pas conduire.

- On utilise “**par conséquent**” (en langage formel) et “alors” (en langage courant) :

Par exemple :

- Il y a des travaux, **par conséquent** la rue est barrée.

- La rue est barrée, **alors** passons par derrière !

- “**Si bien que**” et “**à tel point que**” expriment une conséquence prévisible :

Par exemple :

- La pollution augmente, **à tel point que** la planète est en danger.

Si bien que

- “**C'est la raison pour laquelle**” (langage formel) et “**c'est pour ça que**” (langage courant) apportent une **explication** :

Par exemple :

- Je cherche un emploi. **C'est la raison pour laquelle** je m'adresse à vous.

- Je cherche du travail. **C'est pour ça que** je t'écris.

L'expression de la cause :

Pour exprimer la cause on utilise les expressions suivantes : parce que, car, comme, puisque, à cause de, grâce à, ...



Activités



Activités

1. Trouvez les conséquences

- 1. Tu fais une erreur de calcul **c'est pour ça qu'**on ne le croit plus.
- 2. Nos frais ont augmenté **alors** on va au cinéma.
- 3. La télé est en panne **donc** ton résultat est faux
- 4. Paul ment toujours **par conséquent** nous devons ajuster nos prix.

1. Reliez les phrases avec : si (ou tellement)... que ou tant de (ou tellement de) ... que (ou qu').

Exemple : Octave est très méchant. Toute sa classe le déteste.

→ Octave est **si** méchant **que** toute sa classe le déteste.

- 1) Nous avons mangé beaucoup de gâteaux. Nous sommes malades.
.....
- 2) Les voisins dormaient très profondément. Ils n'ont pas entendu les cambrioleurs.
.....
- 3) Romy est très belle. Tous les hommes la regardent.
.....
- 4) Il y a beaucoup de neige. On ne voit plus les toits des maisons.
.....
- 5) Les musiciens jouent trop fort. Les spectateurs n'entendent plus le chanteur.....
.....



Correction :

1. Trouvez les conséquences

- | | | |
|---------------------------------|---|---|
| 1. Tu fais une erreur de calcul | → | c'est pour ça qu' on ne le croit plus. |
| 2. Nos frais ont augmenté | → | alors on va au cinéma. |
| 3. La télé est en panne | → | donc ton résultat est faux |
| 4. Paul ment toujours | → | par conséquent nous devons ajuster nos prix. |

2. Reliez les phrases avec : **si (ou tellement)...** **que** ou **tant de (ou tellement de) ... que (ou qu')**.

Exemple : Octave est très méchant. Toute sa classe le déteste.

→ Octave est **si** méchant **que** toute sa classe le déteste.

- 1) Nous avons mangé **tant de (ou tellement)** gâteaux **que** nous sommes malades.
- 2) Les voisins dormaient **si (ou tellement)** profondément **qu'**ils n'ont pas entendu les cambrioleurs.
- 3) Romy est **si (ou tellement)** belle **que** tous les hommes la regardent.
- 4) Il y a **tant de (ou tellement de)** neige **qu'**on ne voit plus les toits des maisons.
- 5) Les musiciens jouent **si (ou tellement)** fort **que** les spectateurs n'entendent plus le chanteur.



Évaluation



Évaluation

1. Complétez les conséquences.

- 1) "A" égale "B" et "B" égale "C", "A" égale "C".
C'est logique !
- 2) Le chauffage est éteint : il fait si froid !
- 3) Marilynne n'était pas libre samedi soir j'ai invité Bernadette.
- 4) Votre dossier a été remis après la date limite, nous ne pouvons l'accepter.

2. Imaginez une conséquence pour chacun des faits suivants. Utilisez chaque fois une expression ou un verbe de conséquence différent.

Exemple : Cette forêt a été classée parc régional...

→ le camping est **donc** réglementé. Cela **permet** de protéger certaines espèces animales, etc.

1. Il pesait 100kg. Il a fait un régime pendant 1 an.
2. Il n'a pas plu depuis six mois dans cette région agricole.
3. La rivière est polluée.
4. Il y a une tempête terrible sur l'île de la Martinique.
5. On construit une route entre Manjacaze et Macuacua.



Soluções

Leçon 1 : le vocabulaire de l'environnement

Corrigé évaluation :

Complétez les qualificatifs de couleur dans les énoncés suivants.

1. Une tenture **vert** tilleul.
2. Les abricotiers en automne : elle les revoit **roses** ou **orange**.
3. Il a les cheveux **châtains**, plutôt **châtain clair**.
4. Confiture aux quatre fruits **rouges**.
5. "tout le reste de l'Olympe est baigné dans une aube **vermeille**."
6. Les toreros et leurs capes **écarlates**.
7. Des soieries chatoyantes, **violettes** et **indigo**.
8. Elle était stupéfiante : yeux **marron**, lèvres **roses**, chaussures **orange** et **brique** et cheveux **fauves**. Elle enfila des gants **vieil or**.

Leçon 2 : Le temps

Corrigé évaluation :

Complétez le bulletin météo en plaçons les expressions suivantes au bon endroit : **il y aura (3 fois)**, **il fera (2 fois)**, **il neigera**, **il pleuvra**.

Sur tout le nord de la France, **il y aura** du brouillard le matin ; soyez prudents si vous prenez la voiture. **Il pleuvra** sur l'ensemble de la Bretagne ; mais **il y aura** de belles éclaircies en fin de journée. **Il neigera**

sur les Alpes à partir de mille trois cents mètres d'altitude. **Il y aura** beaucoup de vent sur la côte d'Azur. Dans le reste du pays, le temps sera gris. En ce qui concerne les températures, **il fera** assez frais sur l'ensemble du pays, sauf à Ajaccio où **il fera** 17 degrés l'après-midi.

Leçon 3 : Les pronoms complément d'objet direct.

Corrigé évaluation :

1. Compétez avec les pronoms et les verbes manquants.

Par exemple : Vous achetez vos chaussures à Paris ? – Non, *je les achète* à Florence !

1. Alex emporte ses dossiers chez lui ? – Oui, **il les emporte** pour le week-end.
2. Marie nous attend dans la rue ? – Non, **elle nous attend** au bar.
3. Vous connaissez bien cet homme ? – Non, **je le connais** seulement de vue.
4. Est-ce que vous m'entendez ? – Oui, je **vous entends** très bien.

2. Réponses libres.

Leçon 4 : Les pronoms compléments d'objet indirect.

Corrigé évaluation :

1. Répondez aux questions selon le modèle.

Exemple : Vous parlez à votre professeur en français ? *Oui, je lui parle en français.*

1. Oui, je lui téléphone le dimanche.



2. Oui, je leur écris souvent.
3. Oui, je leur réponds rapidement.
4. Oui, je lui offre des fleurs.
5. Oui, je lui dis bonjour.

Complétez avec "le, l', les, ou lui, leur"

Le maire de mon quartier est très populaire. Je **le** connais bien. Je **le** rencontre souvent au marché. Les gens **lui** parlent, ils **lui** posent des questions, ils **lui** racontent leurs problèmes. Le maire **les** écoute, il **leur** répond, il **leur** donne des conseils, il **leur** serre la main. Quand il y a des petits enfants, il **les** embrasse ou il **les** prend dans ses bras. Certains **le** détestent, d'autres **l'**adorent.

Leçon 5 : L'imparfait

Corrigé évaluation :

1. Mettez les verbes entre parenthèses au passé composé ou à l'imparfait.

Le premier voyage de l'exploratrice Alexandra David-Neel :

C'était en 1883. Alexandra **avait** 15 ans. Elle **passait** ses vacances en Belgique avec ses parents.

Un jour, elle **a pris** l'argent de ses économies et elle **est partie**. C'**était** l'été. Elle **a traversé** à pied la Hollande. Puis, elle **a pris** le bateau pour l'Angleterre. Quand elle **est arrivée** à Londres, elle **a écrit** à ses parents parce qu'elle **était** sans argent.

2. Mettez les verbes entre parenthèses à l'imparfait.

Conflit de générations

- crois-moi, mon petit, c'**était** bien mieux à mon époque !
Ton grand-père et moi, nous **travaillions** dur mais, au moins, nous **avions** du travail. Les jeunes gens nous **repectaient** nous ne **regardions** pas la télévision comme aujourd'hui ; nous **lisions**, nous **discutions** nous n'**étudiions** pas pendant des années mais nous en **savions** bien assez !

- Mais mamie, je ne suis pas d'accord avec toi ! La vie **était** difficile avant ! Vous n'**aviez** pas de machine à laver, pas de magnétoscope, pas d'ordinateur. Les euros n'**existaient** pas, vous **payiez** en francs ! Vous n'**envoyiez** pas d'E-mail mais des télégrammes ! À ton époque, il **fallait** une semaine pour aller en Espagne. Et comment **faisiez**-vous sans téléphone portable ?!

Leçon 6 : Les catastrophes

Corrigé évaluation :

Les avalanches, les feux de forêt, les inondations, les tremblements de terre, les séismes, les cyclones, les tempêtes, les éruptions volcaniques, les raz de marées, les invasions d'insectes nuisibles, les sécheresses prolongées,...

Leçon 7 : Le subjonctif présent

Corrigé évaluation :

1. Choisissez entre l'indicatif et le subjonctif.

1. Mon frère a promis qu'il **sera** là
2. Il faut qu'Arnold **réussisse**.
3. Nous voudrions que vous **veniez**.
4. Je suis sûr que Violeta **viendra**.



5. On m'a dit que Joaquim **est parti**.
6. Sa fille veut que nous **allions** au jardin.
7. Ma femme pense que j'**ai** mauvaise mine.
8. Ce paysan affirme qu'il **pleuvra** demain.

1. Indiquez la valeur (ordre, souhait, doute, sentiment) de ces phrases au subjonctif.

1. Je ne pense pas que Maxime soit heureux. **Doute.**
2. Nous aimerions que Guillaume ait son bac. **Souhait.**
3. Ça m'étonnerait que ton ami revienne. **Doute.**
4. Maman veut que tu finisses ta soupe. **Ordre.**
5. Les Sïtoï sont déçus que vous ne veniez pas à leur anniversaire de mariage. **Sentiment.**
6. Il faut que les enfants aillent au lit. **Ordre.**
7. Mes grands-parents voudraient que je leur écrive plus souvent. **Souhait.**
8. Je suis heureuse que Frédo sorte de l'hôpital. **Sentiment.**
9. Nous ne croyons pas qu'il apprécie sa future belle-fille. **Doute.**

Leçon 8 : La prévention des catastrophes

Corrigé évaluation :

L'élève doit faire des propositions visant le respect de la nature.

Leçon 9 : Le discours rapporté au présent

Correction évaluation :

MC : Alors, qu'est-ce que vous faites, Cédric ?

C : Je prépare une collection de mode.

MC : Et, je peux faire quelque chose pour vous ?

C : Oui, je voudrais bien voir le garage du 14^e.

MC : Allez le voir avec Sylviane. Voici la clé.

C : Je vous remercie beaucoup.

Leçon 10 : Le discours rapporté au passé

Corrigé évaluation :

1. Mettez les verbes entre parenthèses au temps qui convient.

Deux acteurs parlent de l'actrice Isabelle Adjani.

« Je me rappelle ... En 1975, Isabelle Adjani n'avait que 20 ans. Mais à 20 ans, elle **avait** tout **fait**.

Elle **était entrée** à la Comédie-Française. J'**avais joué** avec elle dans *Les Femmes savantes* de Molière. Les spectateurs l'**avaient applaudie** dans le rôle d'Agnès. Elle **avait** aussi **joué** dans le film *La Gifle* où elle **avait été** formidable. Tu étais à la Comédie-Française à cette époque ?

Non, je n'**avais** pas encore **été engagé**. Mais j'**avais rencontré** Isabelle sur le tournage d'un film où elle **avait eu** un tout petit rôle. Je l'ai revue ensuite sur le tournage de Camille Claudel mais elle était devenue une star ! »

2. Associez les phrases qui signifient la même chose.

1. d - 2. b - 3. f - 4. a - 5. g - 6. c - 7. h - 8. e.



Leçon 11 : Le texte argumentatif

Corrigé évaluation :

Tenir compte des aspects concernant le texte argumentatif.

Leçon 12 : Le Résumé

Corrigé évaluation :

Proposition d'un résumé.

Les mères de famille qui ont une profession choisissent souvent le mercredi comme jour de congé. En effet ce jour-là les enfants sont en vacances. Il faut donc s'occuper d'eux, car il n'y a personne pour les garder à maison. Laurence travaille dans une administration. Ses trois enfants ont tous des activités différentes dans la journée du mercredi et elle doit les conduire dans les lieux les plus divers. L'aîné va à son cours de trompette, la fille suit un cours de danse et le troisième joue au foot sur un terrain situé hors de la ville. Toute la journée elle court pour les conduire. Le soir elle est éreintée.

Leçon 13 : L'expression de la durée

Corrigé évaluation :

1. Complétez avec « depuis », « pendant », « il y a », « en », « pour », « dans ».

1. Je travaille à Bruxelles **depuis** trois ans, de 1996 à 1999.

2. Je suis à Rome **depuis** deux ans.
3. Je te rendrai l'argent que je te dois **dans** un mois.
4. Le docteur m'a donné un traitement homéopatique **pour** six mois, jusqu'à Noël.
5. Nous avons fait le tour de l'île **en** huit jours.
6. J'ai étudié le latin **pendant** cinq ans.
7. Je n'ai pris que dix jours de congé **en** un an.
8. Nous avons un adorable petit chien **depuis** quinze jours.
9. il a plu **pendant** deux jours.
10. Max m'a dit : « attends-moi ici, j'en ai **pour** dix minutes », et je l'ai attendu **pendant**
une heure et demi.

2. Remplacez *il y a ... que* ou *depuis* par *ça fait ... que*, comme dans l'exemple.

Exemple : Elle attend ce moment-là depuis longtemps.

Ou il y a longtemps qu'elle attend ce moment-là.

- *Ça fait longtemps qu'elle attend ce moment-là.*

1. Ça fait une demi-heure que j'attends Marie.
2. Ça fait seulement six mois que la nouvelle directrice est là !
3. Ça fait déjà dix ans que nous habitons ici !
4. Ça fait trois jours qu'il n'arrête pas de pleuvoir !



Leçon 14 : L'expression de la conséquence

Corrigé évaluation :

1. Complétez les conséquences.

1. "A" égale "B" et "B" égale "C", **donc** "A" égale "C". C'est logique !
2. Le chauffage est éteint : **C'est pour ça qu'**il fait si froid !
3. Marilynne n'était pas libre samedi soir **alors** j'ai invité Bernadette.
4. Votre dossier a été remis après la date limite, **par conséquent** nous ne pouvons l'accepter.

2. Imaginez une conséquence pour chacun des faits suivants. Utilisez chaque fois une expression ou un verbe de conséquence différent.

Exemple : Cette forêt a été classée parc régional...

→ Le camping est **donc** réglementé. Cela **permet** de protéger certaines espèces animales, etc.

1. Son régime lui **a fait** perdre 20 kg.
2. La sécheresse est **à l'origine** d'une mauvaise récolte.
3. La pollution de la rivière **a entraîné** la disparition des poissons.
4. La terrible tempête **a causé** de graves dégâts sur l'île de la Martinique.
5. La route entre Manjacaze et Macuacua **a rendu** le voyage moins long.

Préparation pour le premier test de Français module 4

I. Compréhension écrite

Lisez attentivement le texte suivant et répondez aux questions.

En 1972, la conférence des Nations Unies sur l'environnement a adopté une série de principes pour une gestion écologiquement rationnelle de l'environnement. Cette "Déclaration de Stockholm" a placé les questions écologiques au rang des préoccupations internationales et a marqué le début d'un dialogue entre pays industrialisés et pays en développement concernant le lien qui existe entre la croissance économique, la pollution de l'indivis mondial (l'air, l'eau, les océans) et le bien-être des peuples dans le monde entier.

En juin 1992, à Rio de Janeiro (Brésil), la Conférence des Nations Unies sur l'environnement et le développement – connue sous le nom de Sommet "Planète Terre" – a adopté une déclaration qui a fait progresser le concept des droits et des responsabilités des pays dans le domaine de l'environnement. La Déclaration de Rio sur l'environnement et le développement témoigne de deux grandes préoccupations apparues pendant l'intervalle de 20 années séparant ces deux conférences : la détérioration de l'environnement, notamment de sa capacité à entretenir la vie, et l'interdépendance de plus en plus manifeste entre le progrès économique à long terme et la nécessité d'une protection de l'environnement.

Au début du processus de négociation précédant le Sommet, Maurice Strong, Secrétaire général de la Conférence, a imaginé le concept de Charte de la Terre – énoncé des principes fondamentaux permettant un développement durable sur la Terre. La Déclaration de Rio qui a été adoptée par le Sommet était un compromis entre la position des pays industrialisés et celles des pays en développement. À l'origine, les premiers souhaitaient que soit adoptée une brève déclaration réaffirmant la Déclaration de Stockholm et soulignant la nécessité de protéger la planète. Quant aux pays en développement, ils désiraient que leurs sujets de préoccupation propres soient évoqués de manière plus détaillée, notamment qu'on souligne leur droit souverain au développement, qu'on reconnaisse que les pays industrialisés sont les principaux responsables des problèmes écologiques actuels et qu'on établisse que de nouvelles ressources et techniques sont nécessaires pour permettre aux pays en développement de ne pas appliquer des modes de développement aussi polluants que ceux des pays développés.

La Déclaration de Rio n'est pas juridiquement contraignante. Toutefois, il est vraisemblable que, comme dans le cas des déclarations des Nations Unies sur les droits de l'homme, les gouvernements se sentiront moralement obligés d'adhérer à ses principes.



1. Quel nom donne-t-on à la conférence Brésil ?
2. Quand est-ce que la première conférence sur l'environnement a eu lieu ?
3. Sur quel nom est connu cette Conférence ?
4. De quels soucis témoigne la Déclaration de Rio ?
5. Qui a imaginé le principe de la Charte de la Terre ?
6. Chassez l'intrus :
 - a) Etats-Unis – France – Brésil – Angleterre – Allemagne.
 - b) Mozambique – Angola – Afrique du Sud – Japon – Sénégal.

II. Fonctionnement linguistique.

Chassez l'intrus

5. A La plage B La mer C La rivière D La forêt
6. A Le soleil B La lune C Les étoiles D L'île

7. Quelle est la combinaison correcte ?

Y	Le soleil	1	Nuageux
W	La pluie	2	Ensoleillé
X	Les nuages	3	Orageux
Z	L'orage	4	pluvieux

- A X→1 B Y→3 C W→ D Z→4

Complétez les phrases suivantes

8. Le vent très fort.

A brille **B** souffle **C** éclate **D** se lève

9. Le soleil le matin.

A tombe **B** se couvre **C** brille **D** se couche

Complétez les phrases suivantes en choisissant la forme correcte du verbe.

10. Hier, je faire les courses.

A ai allé **B** ai allée **C** suis allé **D** suis allée

11. La semaine dernière nous aux cartes.

A avons joué **B** avez joué **C** sommes joués **D** sont joués

12. Les hommes faire la vaisselle.

A aime **B** aiment **C** aimerons
D aimerez

13. Maintenant, on la radio.

A écoutes **B** écouté **C** écoutons **D** écoute

14. Ton frère une bonne note en français.

A ai eu **B** a eu **C** avons eu **D** avez eu

Quel est le rapport sémantique exprimé par le mot en caractère gras dans cette phrase ?

15. Ce film a été mal reçu par la critique : il n'a donc pas eu la popularité attendue.

A La cause **B** L'opposition **C** Le but **D** La conséquence

16. Il était sûr de remporter le tournoi de tennis : pourtant, il a perdu.

A La comparaison **B** La concession

C La conséquence **D** Le but

17. Retrouvez les connecteurs logiques dans le bon ordre.

....., il a participé à la réunion, il est allé au cocktail, il est allé au restaurant avec ses amis.



A D'abord – ensuite – pour finir **B** D'abord – alors que – enfin

C D'abord – ensuite – puis **D** D'abord – puis – or

18. Complétez la phrase suivante par le connecteur logique convenable.

- C'est incroyable ! vous arrivez en retard mais en plus, vous ne vous excusez même pas !

A Autrement dit **B** En outre **C** En fait **D** Non seulement

19. Complétez cette phrase au discours rapporté :

- Le journaliste : « une jeune femme vient d'être assassinée. »

- Le journaliste une jeune femme vient d'être assassinée.

A demande si **B** demande qu' **C** annonce qu' **D** annonce

III. Expression écrite

20. Organisez les phrases suivantes pour former un texte cohérent.

Les éléphants communiquent aussi par les pieds

1. Cette capacité des éléphants participe à resserrer les liens d'une communauté que l'on sait être très familiale.

2. Selon elle, ces animaux ressentent les ondes sismiques du sol et les interprètent : orage lointain, fuite précipitée ou martèlement lent des congénères.

3. C'est la conclusion de Caitlin O'Connell-Rodwell, de Stanford University (États-Unis), après dix ans d'étude des éléphants africains de Namibie.

4. La perception de ces vibrations leur permet ainsi d'identifier un danger ou, au contraire, de trouver un pâturage plus accueillant à plus de 15 kilomètres de distance.

(M.-L.M)

Sciences & Vie Junior n°1021, octobre 2002

A 2- 1 - 4 - 3 **B** 3 - 2 - 4 - 1

C 1 - 4 - 3 - 2 **D** 4 - 1 - 2 - 3

Correction

(1 x 20 = 20 points)

Pergunta	Resposta
1	Déclaration de Rio.
2	En 1972.
3	Déclaration de Stockholm.
4	Les soucis de la Déclaration de Rio sont : - La détérioration de l'environnement , L'interdépendance de plus en plus manifeste entre le progrès économiques à long terme, La nécessité d'une protection de l'environnement.
5	M. Maurice Strong.
6	D
7	A
8	B
9	C
10	C
11	A
12	B
13	D
14	B
15	D
16	B
17	A
18	D
19	C
20	B